ANNO XXIX — TERÇA FEIRA 4 DE JANEIRO DE 1853. — N. 3.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda.
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 3 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 28 ¼ por 1$000 d.
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . . 1$920
Pesos columnarios . . . . . . 1$920
« mexicanos . . . . . . 1$800
Acções do Banco . . . . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . . . . 7 a 10 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	9 de Nov.	Austria	3 de Nov.
Hespanha	9 de »	Suissa	2 de »
França	7 de »	Suecia	28 de Out.
Belgica	4 de »	Inglaterra	8 de Nov.
Italia	3 de »	E. Unidos	25 de Out.
Alemanha	3 de »	Mexico	15 de »
Prussia	3 de »	California	6 de »
Dinamarca	30 de Out.	Chili	10 de »
Russia	29 de »	Buenos-A.	20 de Nov.
Turquia	23 de »	Montevideo	5 de Dez.

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	29 de Novbr.	S. P. do Sul	2 de Dez.
Maranhaõ	5 de Dezbr.	Minas	8 de »
Ceara'	8 de »	S. Paulo	10 de »
Parahiba	24 de »	R. de Janeiro	15 de »
Alagôas	. de »	Bahia	20 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

1 Sabado ** Circumcisaõ do Senhor.
2 Dom. S. Isodoro, B.
3 Seg. S. Aprigio, B.
4 Terça S. Tito B.
5 Quarta S. Semeaõ Estelista.
6 Quinta ** Dia de Reis.
7 Sexta Luciano, Presb.
8 Sabbado S. Lourenço.
9 Dom. S. Juliaõ e S. Basilica.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio segundas e quintas.
Relaçao' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel. quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Janeiro. 2 Quarto minguante as 7 horas, 31 minutos e 36 segundos da tarde.
« 9 Lua nova a 1 hora, 33 minutos e 36 segundos da tarde.
« 17 Quarto crescente as 2 horas, 19 minutos e 45 segundos da manhaa.
« 25 Lua cheia as 3 horas, 22 minutos e 42 segundos da manhaa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhaa.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa 30 de novembro de 1852.

Estamos em vesperas de eleições, mas felizmente ha assumpto em que mais se falla, e que mais interessa — he o caminho de ferro. A companhia ingleza representada por Hardy-Hislop publicou no dia 16, em todos os jornaes o seguinte annuncio:

COMPANHIA CENTRAL PENINSULAR DOS CAMINHOS DE FERRO DE PORTUGAL.

De Lisboa a Santarem, e d'alli para Badajoz na fronteira de Hespanha.

As despezas de vistorias, engenheiros e todas as mais despezas preliminares até a' época da constituição final da companhia serão pagas pelos concessionarios, e por elles incluidas nas estimativas.

Concessionarios.

Hardy Hislop,
John David Barry.
Charles Waring.
James Kitson.
John Owens.
Thomas Rumball.

Primeira secção (Lisboa a Santarem) capital rs. 3.600:000$000 ou £ 800:000$000, em acções de réis 90$000 ou £ 20.—Deposito ou primeira entrada réis 13$500 ou £ 3.

Tem o juro de 6 por cento garantido pelo imposto estabelecido para amortisação das notas, calculado na importancia de réis 600:000$000, e por um fundo creado em inscripções equivalente a' somma dos juros de um anno.

Pagar-se-ha o juro na rasão de 6 por cento sobre todas as prestações durante o progresso das obras.

Directores em Lisboa.

O Illm. e Exm. Sr. Marquez de Loulé, par do reino, etc.
O Illm. e Exm. Sr. Barão de Almeida.
Companhia *Uniao' Commercial e Bonança*, representada pelos Illms. e Exms. Srs. conde do Farrobo.
Barão de Villa Nova da Foscoa.
Vicente Gonçalves Rio Tinto.

Supplentes.

Barão de Santos.
Luiz Francisco Midosi.
Hardy Hislop, director residente.

Directores em Londres.

Sir John Henry Pelly, Baronet, vice-presidente da companhia denominada *The Chartered Copper Miners of England.*
The Honorable Captain Fitzmaurice, presidente da companhia de caminho de ferro de *Newport Abergavenny e Hereford.*
John Sadleir, membro do parlamento e presidente do banco *London and County Bank.*
John David Barry, director do caminho de ferro de Paris e Orleans e suas extensões.
Philip Blyth, negociante da firma de Blyth Brothers, de Londres.
George Thomas Braine, director da doca de Londres, *London Docks.*
James Garrard, presidente do caminho de ferro projectado de *Staines e Wokinghan.*
Roberto William Kennard, vice-presidente do caminho de ferro *Northern & Eastern Railway.*
William Strahan, presidente do caminho de ferro de *Charleroi para a fronteira de França.*

Advogados em Lisboa.

Antonio Augusto Coelho de Magalhães.
Antonio Joaquim da Silva Abranches.

Solicitadores.

Francisco de Assis de Andrade.
Augusto Cesar de Abranches.

Banqueiros em Lisboa e no Porto.

Companhia *Uniao' Commercial e Bonança.*

Em Londres.

Heywood Kennard & Companhia.
Strahan, Paul, Paul & Bates.

Engenheiro principal.

Thomaz Rumball.

Secretarios.

Em Lisboa, Bernardino Martins da Silva.
Em Londres, Edward Pratt.

Avaliador.

José Antonio de Macedo.

Agentes commerciaes.

L. Louge, Chamot & Companhia.

Contratadores para as obras da companhia.

Waring Brothers, de Londres.
Kitson Thompson e Hewitson, de Leeds.

Escriptorio da companhia.

Lisboa, rua da Emenda n. 29.
Em Londres, a 1a Princes Street—Bank.

A *Companhia Central Peninsular dos caminhos de ferro de Portugal*, querendo dar cumprimento ao art. 12 do programma do governo de 6 de maio de 1852, annuncia que poz a' disposição da sua direcção em Lisboa, 10,000 acções das 40,000 que constituem o seu capital, para serem distribuidas entre os capitalistas portuguezes que as quizerem tomar, ficando entendido que os que entrarem nesta secção serão preferidos nas acções que se emittirem depois para as duas secções seguintes. As requisições devem ser feitas até 30 de novembro corrente, entendendo-se que, finda esta época, a companhia fica desobrigada de satisfazer a's que posteriormente se fizerem, e que podera' ratear pelos requisitantes inglezes as que os capitalistas portuguezes não tomarem até então.

Apesar de certa desconfiança que se tem querido lançar sobre esta companhia, o certo he que as dez mil acções que deviam ser distribuidas em Portugal foram tomadas antes do fim do mez, e se mais houvessem mais se passavam. Os engenheiros estão a toda pressa concluindo os trabalhos graphicos que hão de apresentar ao governo para a concessão definitiva. Se com effeito chegamos a ter ao menos esta primeira linha de caminho de ferro, então diremos que Deos não nos desamparou de todo. Ja' hoje não ha outro meio de salvação para este tão apoquentado paiz.

As intrigas eleitoraes continuam como sempre. Ha porém, desta vez um phenomeno não facil de explicar. O partido progressista dispartio-se em dous bandos; um apoia o governo, e he apoiado eleitoralmente pelo ministerio; o outro bando esta' em hostilidade aberta com o gabinete. De sorte que, na capital, o governo não tem propriamente lista sua, os seus candidatos mette-os nas listas do bando progressista que o apoia. Fóra porém da capital, he que elle tem recrutado a sua maioria, e para a obter tem usado dos meios de suborno e de muitas arbitrariedades não sómenos das que usaram os governos cabralistas, com os quaes o presente se não quer parecer. Tambem, senão fizer isso, tem uma camara mais indomita que a passada; mesmo assim parece-me que se vera' na necessidade de decretar segunda dissolução.

A dictadura tem estado a tempos tranquilla; apenas se diz que vai decretar o systema metrico para todos os pesos e medidas, e o resto da reducção da paula.

Os negocios do Banco estão no mesmo estado. O governo convinha n'um accordo, restituindo-lhe o fundo de amortisação, mas assignando o Banco com uma forte subscripção para o caminho de ferro do norte; a direcção queria acquiescer, mas n'uma assembléa geral de accionistas que houve para tratar deste accordo, foi absolutamente regeitada. O contrato do tabaco tem continuado a entregar ao governo a prestação que devia dar ao banco; e os pagamentos dos empregados publicos tem sido pagos pontualmente todos os mezes; cousa de que não havia exemplo ha annos entre nós.

No Porto instituio-se uma associação industrial, com o fim de ministrar por via de escolas theoricas e praticas, a instrucção a's classes operarias. Os homens mais abastados e mais intelligentes daquella cidade tomaram parte nesta associação que muito deve concorrer para civilisar uma povoação tão rica e tão industrial como aquella.

Falleceu Antonio Julio da Silva Pereira, official-maior do thesouro, e irmão do conde das Antas. A viuva deste general vai passar a segundas nupcias com D. Francisco de Almeida, ajudante d'ordens do marechal. Esta' aqui o filho de lord Heald que foi casado com a famosa Lola Montes: tra's em sua companhia uma formosa romana, que tem feito andar a cabeça a' roda aos janotas de Lisboa; quando ella apparece em S. Carlos todos os olhos se voltam para ella. He realmente linda, e veste com riqueza e primor. Costuma sahir de noite vestida de homem; mas ante-hontem, indo por curiosa a certo sitio, em companhia de seu marido, e do encarregado dos negocios da Belgica, disseram-lhe uma graça, e ella puchou por um punhal para o atrevido, de que resultou — ser presa. Foi pouco depois solta, assignando termo para não andar vestida de homem. Julgo que vai neste vapor do Brasil para a ilha da Madeira com o marido que esta' phtisico.

A *Justiça*, jornal instituido pelo ex-ministro Ferrão deixou de existir. Tendo publicado dous artigos em que pedia a restituição dos frades; e não estando os outros collaboradores de accordo com as idéas daquelles artigos, escriptos pelo redactor principal, dissolveram a sociedade que entre si tinham. Parece que o redactor principal, o advogado Andrade e Silva vai publicar outro jornal intitulado a *Opiniaõ Publica*, em que principalmente se tratara' do restabelecimento das ordens religiosas. A *Naçaõ* tem ultimamente tomado este assumpto a'sua conta, como era natural, mas só a *Revoluçaõ*, n'um artigo de Latino Coelho, lhe respondeu decorosamente, opinando pela rehabilitação de algumas ordens.

—16 DE DEZEMBRO.—

No dia 12 fizeram-se em todo o reino as eleições dos deputados pelo systema directo, consignado no acto addicional. A julgarmos pelo que se passou em Lisboa nunca houve tão pouco fervor como desta vez. Rara foi a freguezia em que concorreram metade dos votantes recenseados; em quasi todas o terço, e n'algumas até custou a haver gente para compor a mesa! Tudo isto prova a pouca ou nenhuma fé que o povo tem nestas tramoias constitucionaes, que não tem outro nome quando lhe falta a boa fé e sinceridade que exigem as praticas do regimen representativo. Para se ver em que estado de desamparo estéve a urna em Lisboa, basta notar que o mais votado no circulo maior da capital, obteve 2790 votos, isto em uma população de 300 mil almas! Todavia o governo mostra não estar descontente com o resultado das eleições aqui na corte, e entretanto não tem senão dous individuos, entre os votados, que o apoiem cegamente. Eis-aqui os nomes dos 10 deputados eleitos por Lisboa:

A. M. Fontes Pereira de Mello—ministro da fazenda.
A. Rodrigues Sampaio—redactor da *Revoluçaõ de Setembro.*
José Estevão Coelho de Magalhães—redactor da *Revoluçaõ de Setembro.*
José Maria do Casal Ribeiro—capitalista.
Manoel Joaquim Cardoso Castello Branco—conego da Sé de Lisboa.
José Ferreira Pinto Basto—dono de fabricas.
Julio Maximo Pimentel—lente da escola polytechnica.
José Eduardo Magalhães Coutinho—lente de medecina.
Manoel Antonio Vellez Caldeira—cons. do supr. trib. de justiça.
Antonio de Mello Brayner—tenente coronel do estado-maior.

Apenas dous ou tres destes deputados deixarão de votar contra o governo quando em sua consciencia assim o entendessem; e tanto que quasi todos estes mesmos foram os que votaram contra o ministerio na questão de fazenda que motivou a dissolução da camara. Como he pois que o ministerio deu apoio a semelhante lista? Duas razões me parece o determinaram neste arbitrio, primeira foi fazer a vontade ao partido progressista moderado, que desejava dirigir as eleições, obrigando-se a incluir um ministro na lista que sahisse do centro; segunda foi, para a seu salvo, desamparando as eleições da capital, poder grangear adeptos seus nas provincias, empregando para isso meios que na capital lhe acarretariam grande descredito.

Veremos se elle consegue maioria, pois pelos deputados da capital e por outros de que ha noticia, a nova camara sahira' tão matizada e indomavel como a passada, e como ella morrera' dissolvida; porque o duque de Saldanha ja' agora não deixa de ser ministro em quanto viver.

No dia 10, termo do prazo em que os emprezarios do caminho de ferro deviam apresentar os trabalhos preparatorios, entregaram com effeito os directores no ministerio do reino todas as plantas e mais desenhos do caminho até Santarem, e juntamente preenchida a inscripção da quarta parte das acções em Portugal. Por em quanto ainda o *Diario* não publicou a concessão definitiva, que devia ser a consequencia dos actos ja' postos em pratica pelos emprezarios. Parece com tudo que não havera' duvida, porque o governo até esta' disposto a ser condescendente com os emprezarios.

Em Hespanha foi dissolvida a camara dos deputados porque elegeu para seu presidente Martinez de la Rosa, em lugar de D. Tiago Tejuda candidato do governo. No dia seguinte o ministerio publicou, de seu moto proprio, a reforma da constituição, os orçamentos e outros, prohibindo que os jornaes discutam estas medidas! Estas visiveis tendencias para o absolutismo, tem feito com que os nossos democratas tomem juizo, e cada vez seja menor o numero dos delirantes, que suppõe não poder haver liberdade sem republica. He por isso que o partido setembrista se vai chegando tanto para o governo, que não obstante a confiança que lhe tem dado, he cartista e moderado.

Vai publicar-se aqui em Lisboa para o anno novo, um jornal intitulado o *Sceptro*, absolutista, mas com a senhora D. Maria II, rainha absoluta. Alguem suppõe este periodico instaurado sob inspirações hespanholas, o que não he absurdo a' vista de certos escriptos sobre a federação iberica, que ultimamente tem vogado entre os dous paizes.

Chegou aqui um mandarim, vindo de Pekin, com uma deputação dos christãos d'aquella cidade, pedindo a rainha de Portugal mande para missões da China o antigo bispo eleito de Piken D. João de Castro Portugal, que em consequencia das questões suscitadas entre a nossa corte e a de Roma por causa do padroado da India, se retirou para Timor. Traz ricos presentes para a rainha, mas ainda não teve audiencia. Vem com um interprete que só falla latim que aprendeu em Macau. Nao entende portuguez.

Causa grande expectação quando apparece em publico. Dar-lhe-hei parte dos pormenores da audiencia.

PORTO 7 DE DEZEMBRO.

As grandes cheias e inundações do Tejo, Douro e Mondego, em consequencia das aturadas e grossas chuvas, tem produzido grandes estragos, e nas provincias do Norte inutilisaram grande parte da colheita, o que faz antever um anno de penuria, com especialidade para as classes agricolas.—Estas eventualidades têem d'algum modo atenuado o interesse da politica.—D'hoje a 5 dias ha de dar-se a grande batalha eleitoral, e comquanto as probabilidades estejão geralmente indicadoras do vencimento das candidaturas ministeriaes; nem por isso os bandos politicos deixam de empregar todos os meios; cada um no sentido de suas ambições.—O partido progressista-democratico dividio-se finalmente. A parte moderada e sensata, de que he orgão a *Revoluçaõ de Setembro*—apoia o governo, porque vendo o principio reaccionario ganhando força na Europa, e vendo que o gabinete actual traduz praticamente o pensamento do progresso, não querendo comprometter o futuro, nem sacrificar o presente, entendeu e entendeu bem, que não lhe permittindo o estado da politica da Europa a sua ascenção ao poder, como significação do triumpho do seu principio politico; era de sua conveniencia dar força ao governo que mais garantias désse de liberdade e progresso possivel.—Os exaltados, aquelles que tem ou fingem ter a louca convicção de que Portugal póde fazer politica por sua conta, formando um bando separado, fazendo questão de nomes, constituiram opposição, de que he orgão o—*Patriota*—Os cartistas despeitados (cabralistas) conhecendo-se impotentes para de per si fazerem um corpo opposicionista, não arvoraram estandarte nesta campanha eleitoral; porém como o seu fim he fazer mal ao governo, que com a extincção dos monopolios e agiotagens, lhes seccou as fontes de seus grandes interesses; neste proposito, sem figurarem lealmente como partido, tem em differentes pontos feito causa commum com a democracia exaltada: o que sahira' desta liga d'elementos tão heterogeneos, nao he facil prever, mas he para suppor, que não entrando nella a boa fé, deve della o resultado ser tão vicioso como a origem. O governo continua promulgando leis favoraveis ao commercio, desafrontando-o da péas que a viciosa legislação anterior punha ao seu desenvolvimento progressivo. As desintelligencias entre o banco de Portugal, e o governo reviveram. Talvez para se crear animosidade, que dê o calculado resultado na eleição: promoveu-se uma nova convocação d'accionistas do banco, na qual se decidio formal opposiçaõ por parte do banco ao pensamento economico do decreto de 30 de agosto, que substitue, para garantia da divida ao banco, acções dos caminhos de ferro, ao fundo de amortisação, de que o governo lançou mão, para poder levar por diante o seu plano economico.

A direcção do banco foi autorisada em assembléa geral a recorrer para os tribunaes do fôro judiciario. O governo mostra-se firme e disposto a proseguir no seu proposito, se o resultado da eleição for o que as probabilidades fazem esperar.

A scisaõ nas fileiras democraticas, vai-se tornando violenta — O *Nacional*, orgão da fracção exaltada, e a *Revoluçaõ*, orgão da moderada, têem-se hostilisado a ponto, que o redactor do *Nacional* foi de proposito do Porto a Lisboa, para se bater com um dos redactores da *Revoluçaõ* —

A questaõ miseravel dos paios e chouriços, produzio a interrupçaõ das relações officiaes entre o governo portuguez, e o ministro do Brasil Drumond, que segundo a voz geral naõ andou de boa fé nesta questaõ. A associaçaõ commercial do Porto, e algumas camaras municipaes, representaram no sentido de que o governo empregue os meios de salvar a dignidade nacional offendida.

As negociações pendentes, se as ha, naõ transpiram da alta regiaõ diplomatica — veremos.

As noticias recebidas hoje de Madrid, daõ o resultado da nova crise ministerial, deixando a pasta da guerra o general Lara, que foi substituido pelo general Urbina, membro do senado — Os dous corpos legislativos tiveram a sessaõ preparatoria no dia 30, por isso que o gabinete Bravo Murillo se resolveu a final a convocar cortes, naõ havendo com tudo discurso da corôa. Espera-se que em ambas as camaras se apresente grande opposiçao a' politica reaccionaria do governo; havendo opiniões valiosas que d'ahi resultara' golpe d'estado, ou cousa que o valha, dimittindo-se a actual constituiçaõ e reentegrando-se o antigo — Estatuto —

A imprensa hespanhola, subjugada por uma lei quasi prohibitiva, soffre grande perseguiçaõ: de todos os jornaes politicos de Madrid, só o *Heraldo* esta' em campo — São seis os que suspenderam a sua publicaçao, tendo presos os editores — A mudança feita no pessoal dos governos civis das provincias revela pensamento occulto da parte do governo.

No caminho de ferro que ha dous annos funciona de Madrid para Aranjuez, houve no dia 28 do passado um sinistro. A machina saltou para fóra do carril arrastando as locomotivas, resultando a morte do fogueiro, ferimentos graves em tres empregados do trem, e 26 passageiros feridos e contusos. —

Paris 20 de novembro de 1852.

No momento em que lhe escrevo, toda a França se prepara para o grande escrutinio que deve supprimir a republica e restabelecer o imperio, nomeando o principe Luiz Napoleão imperador sob o nome de Napoleão III. Este escrutinio abre-se a' manhãa; os prefeitos em todos os departamentos tem dirigido ao povo proclamações para activar seu zelo: quasi todos os bispos tem tambem recommendado a suas ovelhas, por meio de cartas pastoraes, que votem em favor de um principe que tanto tem feito pela religião. A impulsão he dada de todos os lados e o resultado não he duvidoso, pois a immensa maioria do povo ama o nome de Napoleão e tem confiança naquelle que o tra's.

Passarei ja' a continuar a narração dos factos que prepararam e regularisaram a appellação para o povo em favor do imperio. Como disse em minha ultima carta, o senado votou com enthusiasmo o senatus consultus que lhe foi pedido, e sobre 87 votos, houveram 86 suffragios favoraveis: um só voto se pronunciou contra a medida, mas elle, bem conhecido, he o de um homem a quem o futuro imperador perdoa desde ja'; he o de seu velho perceptor Mr. Vieillard, o qual teve a fantazia de querer ser republicano, quando a França torna-se monarchica em beneficio do principe que o tem elevado. Porém Vmc. póde ter a certeza de que Mr. Vieillard se ha de resignar ao imperio e não fara' opposição no senado.

Em a noite de 7 deste mez, o senado em corporação dirigio-se a Saint-Cloud, afim de levar ao principe sua resolução. Depois de um discurso de seu primeiro vice-presidente, Mr. Mesnard, o principe se exprimio nestes termos: senhores, agradeço ao senado a solicitude com que respondeu aos desejos do paiz, deliberando sobre o restabelecimento do imperio, e redigindo o senatus consultus, o qual deve ser submettido a aceitação do povo. Quando ha quarenta e oito annos, neste mesmo palacio, nesta mesma sala e em circumstancias analogas, o senado veio offerecer a coroa ao chefe de minha familia, o imperador respondeu por estas palavras memoraveis: *meu espirito nao' estara' mais com a minha posteridade desde o dia, em que ella deixar de merecer o amor e a confiança da grande naçao'*

Pois bem! o que hoje mais commove meu coração, he pensar que o espirito do imperador esta' comigo, que seu pensamento me guia, que sua sombra me protege, por isso que por uma marcha solemne, vós vindes, em nome do povo francez, provar-me que tenho merecido a confiança do paiz. Não hei mister de dizer-vos que minha preoccupação constante sera' trabalhar com vosco na grandeza e na prosperidade da França. »

Este discurso foi acolhido por acclamações unanimes de *viva o imperador*!

Eis-aqui o texto da resolução tomada pelo senado, a' qual esta' submettida a' approvação do povo:

« O povo francez quer o restabelecimento da indignidadeimperial na pessoa de Luiz Napoleao Bonaparte, com hereditariedade em sua descendencia directa, legitima ou adoptiva, e lhe da' o direito de regular a ordem de succesão ao throno na familia Bonaparte, assim como se disse no senatus consultus de 7 de novembro de 1852. »

Esta ultima clausula he o que tem vivamente ferido o rei Jeronymo, porque ella sujeita as probabilidades hereditarias de sua familia a' vontade do futuro imperador.

Dous decretos importantissimos foram publicados pelo *Moniteur* no mesmo tempo em que o foi o senatus consultus. O primeiro convoca o povo francez, em seus comicios, para nos dias 21 e 22 de novembro aceitar ou regeitar a resolução do senado. O segundo reune o corpo legislativo para o dia 25 de novembro, afim de verificar a regularidade dos votos, fazer o censo delles e proclamar seu resultado.

Tal foi a primeira parte do drama imperial: como tudo isto estava previsto, em França, não houve no publico, nem alegria, nem colera, nem sorpreza. Aquelles que são mais hostis ao imperio sabem que o não podem evitar, e sujeitam-se a elle com resignação. A massa da nação o acolhe com favor como o fim das tormentas revolucionarias. Tudo pois se passou mui tranquillamente, e o principe presidente póde ir passar quasi oito dias em Fontainebleau, afim de entregar-se aos prazeres da caça.

As grandes potencias da Europa veem sem desprazer Luiz Napoleão subira o throno, se bem que ellas tivessem preferido o restabelecimento da monarchia dos Bourbons. Ellas comprehendem que no estado das disposições em que se acha a França, era isto uma eventualidade impossivel. Uma só cousa lhes desagrada e lhes causa um certo ma'o humor, que não tem podido dissimular, he o titulo de Napoleão III que vai tomar o futuro imperador. Apresentando-se como o terceiro imperador de seu nome e de sua raça, Luiz Napoleão parece romper os tratados de Vienna, os quaes proscreveram para sempre do throno de França a familia de Napoleão I. Com effeito isto he verdade, mas que importa a' Europa uma vez que a paz seja mantida e os tratados respeitados em seus limites territoriaes? De mais o principe não podia renunciar o laço que o prende ao grande imperador e que faz sua força popular. Estou convencido de que a Europa fara' como os partidos; ella se ha de resignar e não ha de perturbar por questões de etiqueta a segurança de que ella goza, como a França, por obra do principe que domou e açaimou a revolução.

Acabo de fallar dos partidos: elles tem chefes fóra de França que não tem querido deixar passar o imperio sem protestar ao seu modo. O conde de Chambord dirigio uma proclamação aos francezes, a qual termina por estas palavras: Quaesquer que sejam os designios de Deos sobre vós e sobre mim, chefe da antiga progenie de vossos reis, herdeiro desta longa serie de monarchas, que por tantos seculos tem incessantemente augmentado e feito respeitar o poder e a fortuna da França, devo a mim, a' minha familia, a' minha patria, protestar altamente contra combinações fallaces e cheias de perigos. Sustento pois meu direito que he o mais seguro garante dos vossos, e tomando a Deos por testemunha, declaro a' França e ao mundo que, fiel as leis do reino e as tradicções de meus antepassados, conservarei religiosamente até meu ultimo suspiro o deposito da monarchia hereditaria, cuja guarda a providencia me tem confiado, e he o unico porto de salvação, no qual, depois de tempestades, esta França, objecto de todo o meu amor, podera' emfim encontrar o repouso e a felicidade: assignado.—Henrique.

De outro lado, os revolucionarios fizeram tambem seus manifestos. Mas como quer que elles não estão ja'mais de accordo entre si, ainda mesmo no exilio, remetteram-nos tres *factums* differentes, dous vindos de Londres, o terceiro de Jersey, parem todos tres cheios desta violencia selvagem que he o attributo dos demagogos. Nestas peças não se falla senão de vingança e morte. Luiz Napoleão ahi he tratado por salteador, e para o qual se prepara o *canhamo cingador*, isto he a corda que o deve enforcar. Fazem-nos saber tambem o assassinio geral de todos aquelles que o apoiam. Todas estas cobardes atrocidades revoltam a alma de desgosto.

O governo fez uma cousa muito engenhosa; em vez de prohibir a publicação destes manifestos, publicou-os elle mesmo no *Moniteur*, assim como o do conde de Chambord. Estou convencido de que esta medida, despertando nos espiritos o odio e o temor dos revolucionarios, augmentara singularmente a cifra dos votos em favor do imperio.

Uma nota inserida hontem no *Moniteur* produzio tambem um excellente effeito. Esta nota diz que o effectivo do exercito vai ser reduzido de 400,000 homens para 370 mil. Uma diminuição de 30,000 homens nas circumstancias actuaes, he ao mesmo tempo um alivio para nossas finanças e uma garantia de paz.

O mais importante de nossos jornaes o *Constitucionel* acaba de ser vendido pelo preço de dous milhões. He Mr. Mirés, especulador enriquecido por operações de bolsa que he o comprador. O preço não he exagerado, porquanto o jornal tem um rendimento de perto de 600 mil francos em annuncios.

O emir Abd-el-Kader voltou para a sua residencia de Amboise, muito satisfeito da recepção que teve em Paris, e todo dedicado a Luiz Napoleão que lhe fez presente de uma espada magnifica. Partira' para a Turquia, depois da celebração das festas, as quaes o restabelecimento do imperio deve dar lugar, e nas quaes elle quer tomar sua parte como subdito fiel do novo imperador.

Inglaterra. — A sessão do parlamento inglez se abrio no dia 4 *pro forma*, porém começou realmente a 11 de novembro. Foi neste dia que a rainha se dirigio ao palacio de Westminster, e o discurso real foi lido. Este discurso principia por uma homenagem feita aos serviços do duque de Wellington, e por um elogio um pouco exagerado do zelo que empregam os subditos inglezes em executar a lei sobre a milicia. A rainha mostra depois a boa harmonia que existe entre seu governo e os governos extrangeiros; manifesta a esperança de que as dissenções que existem entre as colonias inglezas e a America do norte a respeito das pescarias se hão de arranjar amigavelmente, e quanto a America do sul, eis-aqui os dous paragraphos do discurso que lhe dizem respeito, e que eu reproduzo litteralmente, porquanto elles são mais uma nova homenagem feita a' leal politica do Brasil: « a missão especial, que de accordo com o principe presidente da republica franceza, julguei que devia enviar junto da confederação argentina, foi recebida com a maior cordialidade, e a politica sabia e esclarecida do director provisorio abrio ja' ao commercio do mundo os grandes rios até aqui fechados, os quaes dão accesso ao interior do vasto continente da America do sul.

Tenho a satisfação de annunciar-vos que os esforços sinceros e ardentes do governo do Brasil, para a suppressão de trafico de negros, presentemente quasi extincto de todo naquella costa, me permittiram suspender as medidas rigorosas que eu tinha sido, a meu pezar, obrigada a tomar, e espero ardentemente que ha de ser inutil recorrer daqui em diante a estas medidas.»

Quanto a politica externa eis-aqui o paragrapho que he relativo a esta questão do *Free-Trade*, a respeito da qual se deve dar a batalha entre o ministerio e a opposição:

« He-me satisfactorio poder felicitar-vos pelo melhoramento geral da condicção do paiz, e sobre tudo pelo das classes operarias. Se julgardes que a recente legislação contribuindo com outras causas, para este feliz resultado, tenha ao mesmo tempo ferido inevitavelmente certos interesses importantes, recommendo-vos que examineis sem paixão até que ponto fôra possivel mitigar com justiça este prejuizo, e permittir a' industria nacional que arrostre felizmente a concurrencia sem restricção, a' qual o parlamento em sua sabedoria entendeu que devia estar sujeita.»

A mensagem em resposta ao discurso da rainha passou sem contestação, porém a opposição fez suas reservas, e um dos chefes do *Free-Trade*, Mr. Villiers, annunciou que apresentaria no dia 22 uma moção, a respeito do paragrapho cujo texto acabo de citar. Ha de ser um ataque em regra contra o gabinete, porque dizem desde ja' que os Whigs, os peelistas e os radicaes estão de accordo para o derribar.

Mas um só negocio occupa neste momento Londres e a Inglaterra, são os funeraes do duque de Wellington. Adiam-se para amanhãa os debates politicos, pois se quer mostrar ao mundo o grande espectaculo de todas as classes e de todos os partidos em harmonia para honrar a memoria do homem illustre que a Inglaterra perdeu. Foi quinta feira 13 de novembro que teve lugar a ceremonia cujos pormenores me chegam neste momento. A proposito destes funeraes, o espirito mercantil dos inglezes se manifestou ainda ahi, e quasi todas as casas que se achavam no caminho do cortejo foram alugadas por preços incriveis. Nos tres dias que precederam ao enterro, os despojos mortaes do marechal foram expostos no hospital militar de Chelsea, e uma multidão immensa ahi se dirigio. A concurrencia foi tal no dia de domingo que apezar dos esforços da policia, muitas mulheres morreram suffocadas. No dia 19, a noite, os restos do illustre duque foram transportados do hospital de Chelsea para a sala da audiencia dos *Horses-guards*, e foi dahi que o cortejo partio, no dia 20 de manhãa, para a cathedral de S. Paulo. As tropas eram commandadas por S. A. R. o duque de Chambridge. Exceptuando-se a França e a Austria, todos os governos da Europa eram representados no prestito por delegados especiaes. Vmc. ha de comprehender a rasão porque a França não devia tomar parte naquella ceremonia; quanto a' Austria, o imperador, expressamente recusou enviar um official general, pelo justo resentimento que elle experimentou da brutal recepção que a população de Londres fez ao general Haynan.

A Inglaterra estava alli toda inteira. A marinha, o exercito, a camara dos lords, a dos communs, tinham seus lugares reservados na cathedral de San Paulo. O principe Alberto acompanhava a comitiva a cavallo, e a rainha a vio desfilar diante de si, do balcão do palacio de Buckingam. O comboi chegou ao meio dia a' cathedral, na qual 17 mil pessoas tinham achado lugar. O officio funebre terminou as tres horas. Todos os jornaes de Londres, que dão conta da ceremonia, appareceram ornados de tarjas pretas.

Nada houve de importante na Allemanha esta quinzena: Na Russia houve um lucto de corte: O duque de Leuchtemberg, esposo da archiduqueza Maria, filha mais velha do imperador, morreu no 1.º de novembro. A saude do rei da Suecia e Norwega, acommettida depois de algumas semanas por uma febre violenta, da' serias inquietações; sua filha, a princeza Eugenia esta' tambem perigosamente enferma. Na Belgica, foi apresentada uma lei que tem por fim punir as offensas contra os chefes dos governos estrangeiros.—Em Portugal o irmão do conde de Thomar, o Sr. Euadio Cabral foi assassinado, os assassinos o tinham tomado por uma outra pessoa.

— 7 DE DEZEMBRO. —

O imperio esta' proclamado: desde o dia 2 de dezembro, anniversario da batalha de Austerlitz e do golpe de estado do anno passado, Luis Napoleão subio ao throno com o nome de Napoleão III. Eis-aqui a rapida historia dos factos que trouxeram esta solução que todo o mundo tinha previsto.

Os cidadãos francezes se reuniram nos dias 21 e 22 de novembro, em seus comicios, para decidir por *sim* ou por *nao'*, se o imperio devia ser restabelecido. Bem que por um singular acaso, os dous dias do escrutinio tivessem sido assignalados por uma espantosa tempestade que rugio sobre todos os pontos da França, os eleitores se apresentaram em massa, e a quasi unanimidade dos votantes se pronunciou pelo restabelecimento do throno imperial. Desde o dia 23 se conhecia em Paris a maior parte dos votos e sabia-se que o povo tinha aceitado o desfecho que se lhe propunha, da crise revolucionaria; mas convinha que o resultado fosse authenticamente verificado e foi para cumprir esta tarefa que Luis Napoleão, como ja' lhe disse, tinha convocado o corpo legislativo.

Esta assembléa se reunio a 25; submetteram-lhe todos os processos verbaes da eleição, a' medida que elles chegavam dos departamentos, e ella procedeu a apuração geral a qual terminou no 1.º de dezembro. Eis aqui as cifras da eleição, taes quaes foram officialmente verificadas 7,824,188 chapas tinham a palavra *sim* 253,145 tinham a palavra *nao'* 63,326 foram declaradas nullas.

Foi na noite do 1.º de dezembro que o corpo legislativo foi levar ao novo imperador os resultados da apuração. Luis Napoleão tinha ainda sua residencia em Saint-Cloud; o senado, o corpo legislativo, o conselho de estado se dirigiram a'quelle palacio, em grande uniforme, precedidos de seus porteiros e acompanhados de uma escolta de cavallaria. Foram introduzidos em um salão preparado para a ceremonia. Logo depois o principe appareceu precedido de sua casa militar e seguido do rei Jeronymo e de seu filho os quaes tomaram lugar a' direita e a esquerda do throno.

O presidente do corpo legislativo, Mr. Bellaut, dirigio um discurso ao novo imperador, e entregou em suas mãos a declaração do corpo legislativo, a qual prova os resultados do voto. O vice presidente do senado, Mr. Mesnard, tomou depois a palavra e o imperador levantou-se depois e com uma voz forte e acentuada leu o discurso seguinte:

« Senhores, o novo reinado que inaugoraes hoje, não tem por origem, como tantos outros na historia, a violencia, a conquista ou o artificio, elle he, como acabaes de declarar, o resultado legal da vontade de um povo inteiro que consolida no meio da calma o que elle tinha fundado no seio das agitações. Sinto-me penetrado de reconhecimento pela nação que tres vezes em quatro annos me tem sustentado com seus suffragios, e cada vez tem augmentado sua maioria para engrandecer seu poder.

« Porém quanto mais este poder ganha em extenção e em força vital, tanto mais elle necessita de homens esclarecidos como aquelles que me cercam cada dia, de homens independentes como aquelles aos quaes me dirijo, para que me guiem com seus conselhos, e conduzam minha autoridade pelos justos limites, se por ventura ella podesse jamais se descarreiar.

« Tomo desde hoje com a corôa o nome de Napoleão III, porque a logica do povo m'o deu ja' em sua acclamações, porque o senado o propoz legalmente, e porque a nação inteira o tem ratificado.

« Querera' isso dizer porventura que aceitando este titulo caio no erro esprobado ao principe que, voltando do exilio, declarou nullo e como senão tivesse acontecido, tudo o que se tinha feito em sua ausencia? Longe de mim semelhante desvio. Não so' reconheço os governos que me tem precedido, mas tambem sou herdeiro de alguma sorte do que elles fizeram de bem ou de mal; porque os governos que se succedem são, apesar de sua origem differente, solidarios; porém quanto mais aceito o que depois de 50 annos a historia nos transmitte com sua inflexivel autoridade, tanto menos me he permettido passar em silencio o reinado glorioso do chefe de minha familia, e o titulo regular, ainda que ephemero de seu filho, que as camaras proclamaram no ultimo impulso do patriotismo vencido.

Deste modo pois o titulo de Napoleão III não he uma destas pretenções dynasticas e [illegible] que parecem um insulto ao bom senso e a' verdade. He a homenagem feita ao governo que foi legitimo, e ao qual devemos as mais bellas paginas da nossa historia moderna. Meu reinado não data de 1815, mas sim do momento em que me fazeis conhecer os sufragios de nação. Recebei pois meus agradecimentos, senhores deputados pela publicação que haveis dado a' manifestação da vontade nacional, tornando-a mais evidente por vosso exame, mais solemne pela vossa declaração. Agradeço-vos tambem, senhores senadores, o terdes querido ser os primeiros em dirigir-me vossas felicitações como tendes sido os primeiros em formular o voto popular. Coadjuvai-me todos vós em firmar nesta terra agitada por tantas revoluções, um governo estavel, que tenha por base a religião, a justiça, a probidade, o amor das classes que soffrem. Recebei aqui o juramento de que nada me sera' custoso para assegurar a prosperidade da patria, e que conservando a paz, não cederei nada que pertença a' honra e a dignidade da França. »

Este discurso de uma habilidade consummada, na parte em que responde victoriosamente a indignação da Europa contra o titulo de Napoleão III, produzio a mais profunda impressão no auditorio e foi

FOLHETIM.

MARGARIDA

OU

DOUS AMORES. (*)

POR M.e Emilia Girardin.

CAPITULO X

Quando Margarida entrou no gabinete do toucador, e vio estendidos aqui e acolá todos os seus atavios; vestido de baixo, vestido de cima, mantilha, laços de fita para o meio corpo, laços para as mangas, laços para o toucado ... um terrivel abatimento apoderou-se della. Jamais poderei estar prompta, disse comsigo mesmo a infeliz; o que fazer?

Havia tres partidos a tomar:

Primeiro, pôr apressadamente e sem pretenção um chapéo já usado, que não carecia ser decorado, tomar um vestido caseiro, e declarar-se doente ..

Mas não havia meio de fazer crer nesta mentira. Margarida sempre mui pallida e mui languida tinha ares admiraveis, olhos brilhantes, uma physionomia excellente: era uma desgraça. Demais este vestido não era novo; ella tinha passado com elle o estio no campo, na provincia, e não convinha para um dia, em que esperavam-se para jantar illustres personagens. Margarida desejava sempre apresentar-se linda, procurava parecer elegante, mas presentemente julgava necessario estar na moda .. ella corrompia-se.

Este primeiro partido de uma molestia improvisada foi logo abandonado.

Segundo partido: Confessar francamente que tinha tido visita todo o dia, e que se tinha demorado. Porém era preciso dizer que pessoa lhe havia feito esquecer a hora. Isto he impossivel, disse ella comsigo, todos me censurariam! E ella amaldiçoou o indiscreto que causava-lhe tantas inquietações. Elle sabia muito bem a hora! E pensando nisto o detestou.

Finalmente o terceiro partido: Fazer esperar tranquillamente seus convidados como uma pessoa innocente, que não imagina fazer-lhes aggravo.

Foi este o partido que ella adoptou.

Ouvio-se o rodar de uma carruagem no pateo.

— He minha mãi! disse Margarida estou perdida!

A imminencia do perigo inspirou-lhe uma ideia luminosa. Correu ao salão e atrazou o relogio. Collocou o ponteiro em seis horas em ponto.

Este meio de salvação não era talvez muito justo para o relogio. Ah! que importa este vão detalhe nas grandes agitações da vida. Assim deve se desconfiar das mulheres em cuja casa os relogios regulam sempre mal; e não se deve accusar o relojoeiro.

Madama d'Arzac quiz entrar na camara de sua filha, a porta estava fechada a ferrolho.

— Não estás ainda vestida, disse ella, estás doente?

— Não, minha mãi, mas ainda he cedo.

Ella não teria ousado mentir face á face com sua mãi, mas atravéz da porta e com os ferrolhos passados, era intrepida.

Madama d'Arzac observou a hora.

Ah! minha querida, disse ella, teu relogio enganou-te Está atrazado uma hora completa. Quando sahi de casa, já tinham dado sete horas.

— De veras? disse Margarida, vou apressar-me.

Ella abrio a porta; madama d'Arzac entrou, e observando-a ficou admirada de sua belleza.

— Estás com bom semblante, minha filha, disse-lhe ella, e abraçou-a. Margarida sentio-se envergonhada de seu estratagema, e certamente teria tudo confessado francamente, se sua criada grave não a tivesse advertido que um dos convidados acabava de chegar.

— Não te apresses muito, disse madama de Arzac, vou recebê-lo; tenho justamente uma cousa que pedir-lhe.

Margarida acabou tranquillamente de vestir-se. Quando appareceu no salão tudo foi explicado e perdoado. Trajava um vestido de maravilhosa elegancia, e de uma fórma nova que devia exigir cuidados e trabalhos; tinha um toucado de gosto exquisito, ultima criação do cabelleireiro de fama; isto justificava sufficientemente a demora de meia-hora. Logo que ella acabou de fallar com todos os seus amigos Estevão approximou-se-lhe.

— Porque nos fez esperar tanto? disse-lhe elle.

— Queria apresentar-me com este vestido; trouxeram-me agora. Torno-me casquilha.

— Vossê diz isto rindo-se, mas eu acho-a na realidade casquilha.

— Queixe-se de si mesmo, he para agradar-lhe: hoje só devo ver a vossê.

A palavra era simples; por felicidade Estevão não a ouvio, vieram interromper sua conversação.

Margarida apresentava boa apparencia, mas não estava sem inquietação; temia a cada instante que um de seus amigos por algum motivo ou por negligencia participasse a sua mãi e a Estevão que Mr. de La Fresnaye tinha vindo vê-la esta manhãa, e que tinha-se demorado muito tempo em sua camara. Por um momento ella estremeceu; alguem disse-lhe: « Passei por aqui ás cinco horas, vi mui bellos cavallos » Ella não respondeu. Então o interrogador proseguio. « Pertenciam sem duvida a algum petimetre que estava em casa do vizinho. Como passa elle? As aguas de Wiesbaden lhe tem feito bem? »

Madama d'Estigny morava no andar terreo do hotel em que estava madama de Meuilles. Estas senhoras eram muito amigas, e visitavam-se quasi todos os dias.

Margarida respondeu que sua vizinha passava melhor de saúde, e fez crer ao conhecedor de cavallos tudo o que lhe agradava.

Depois de jantar, ella teve ainda um momento de susto.

Gastão veio fazer-se lisonjear e admirar. Tinha uma sobrecasaca nova, haviam-lhe annelado os cabellos, vinha receber cumprimentos. Margarida receiava que lhe fallassem dos prazeres do dia, e que elle os narrasse. A cada palavra temia ouvir o nome de Mr. de La Fresnaye; mas os convidados estavam empenhados em uma grande discussão politica, e depois de terem concedido por politica um olhar ao filho da casa continuaram a argumentar, e não occuparam-se mais delle.

Gastão reparou que sua mãi estava mui bella. Observou-a com uma mistura de orgulho e de enternecimento. Havia quasi dous annos que não a tinha visto ornada, e como este elegante atavio parecia-lhe um signal de saúde, disse alegremente:

— Ninguem está doente trajando tão bello vestido! Margarida estava com effeito nesta tarde idealmente bella. Estava muito mais amavel e espirituosa do que ordinariamente, mostrava outro semblante; tinha a mesma graça, a mesma delicadeza, porém havia em seu espirito mais audacia, e em seu porte mais firmeza; tinha o tom e as maneiras de uma pessoa ainda modesta, mas que principia a ter o sentimento de seu valor, e que não assusta-se mais tanto de ser amada. Extraordinaria impressão! Esta primeira offensa do orgulho tornou-se ao principio em favor de Estevão. A paixão de seu primo lhe parecera até então uma especie de mania, de frequeza, de exageração romanesca particular a sua natureza.

Ella julgava que elle tinha um coração excepcional; imaginava que era de sua natureza amar assim, e que toda mulher podia inspirar-lhe um amor semelhante; mas vendo que outro homem... e que homem! a amava da mesma maneira, ousava crer-se realmente amavel, e a louca ternura de Estevão, que o desconceituava um pouco, não parecia-lhe mais uma criancice; seu amor era dig-

(*) Vide *Diario* n. 2.

MUTILADO

acolhidos por gritos unanimes de *viva o Imperador*. Depois a reunião se separou.

No outro dia, 2 de dezembro, o imperio foi solemnemente proclamado na praça do Hotel-de-Ville, pelo prefeito do Sena, acompanhado de todas as autoridades do departamento. A mesma ceremonia devia ter lugar em todos os municipios de França, no domingo 5 de dezembro.

A 2 de dezembro ao meio dia o imperador deixou Saint Cloud para dirigir-se a's Tulherias.

Na barreira da Estrella elle encontrou uma brilhante escolta composta de todos os officiaes generaes disponiveis; elle se collocou a' sua frente na distancia de vinte passos, e entrou deste modo na capital, pelo meio de uma dobrada ala de guardas nacionaes e de soldados do exercito, postados desde o arco do triumpho da Estrella até a's Tulherias. O povo muito avido destas sortes de espectaculos, havia affluido em multidão para os campos Elysios, e gritava com toda a força: *viva o imperador*! Havia ahi um grande numero de operarios com bandeiras, porque hoje a maioria dos operarios parisienses tem abandonado suas ideias demagogicas, e se tem reunido francamente ao imperio.

Luiz Napoleão, ao chegar a's Tulherias encontrou os membros de sua familia; pelos quaes esperava. Elle foi saudado pelo povo do alto do balcão, e se retirou para os aposentos que vai de hoje em diante habitar. A noite houve uma brilhante recepção; todos os funccionarios publicos vieram apresentar suas homenagens ao novo imperador. Todos os edificios publicos e muitas casas particulares estiveram illuminadas.

Realisando o sonho supremo de sua ambição Luiz Napoleão não esqueceu aquelles, que o ajudaram na sua laboriosa carreira. O exercito lhe havia feito immensos serviços, elle tem recompensado o exercito, em primeiro lugar dando aos officiaes subalternos e soldados que o compoem uma gratificação de um dia do soldo, depois melhorando a posição dos officiaes generaes, pelo restabelecimento do quadro de reserva, finalmente creando tres novos marechaes de França, o general Saint Armand, ministro da guerra, o general Magnan, commandante em chefe do exercito de Paris, e o general Castelane, commandante em chefe do exercito de Lyão. Todos tres são militares de um grandissimo merito, e auxiliaram singularmente o successo do golpe de estado de 2 de dezembro. O decreto que nomeia estes tres marechaes appareceu no *Moniteur* de 2 de dezembro.

Um decreto do mesmo dia abolio as sentenças proferidas contra os jornaes, assim como as advertencias que lhes foram feitas e que os expunha a ser suspendidos ou supprimidos, pelo menor pretexto que tivessem dado. Esta medida de clemencia foi favoravelmente recebida e ha de contribuir para acalmar as paixões politicas que apenas vivem agora na imprensa.

A respeito de jornaes, fallei a Vmc. do *Constitutionel* que acaba de ser vendido. O especulador que fez esta compra, não quiz que sua propriedade se podesse comprometter em questões com o governo, e pedio ao ministro da policia que lhe mostrasse elle mesmo o redactor em chefe de seu jornal. Presentemente não ha jornaes acreditados senão aquelles que defendem francamente o imperio e o imperador. O *Moniteur*, o *Constitutionel*, o *Pays, Journal de l'Empire*, a *Patrie*, reunem elles quatro mais de cem mil assignantes: os outros jornaes reunidos não tem a metade.

Todos os bispos a' pedido do ministro da instrucção publica e dos cultos acabam de prescrever aos seus curas que cantem de hoje em diante nos officios do domingo, a oração: *Domine salvum fac imperatorem nostrum Napoleonem*.

Durante a recepção official de 2 de dezembro nas Tulherias havia em um lindo palacete da rua de Saint Lazare um outro sara'o, no qual se achavam reunidos todos os brasileiros de distincção que estão neste momento em Paris. Era o seu enviado extraordinario, o cavalheiro Marques Lisboa que tinha convidado seus compatriotas e um pequeno numero de francezes affeiçoados ao Brasil, para celebrarem em commum o anniversario do nascimento de S. M. o Imperador Dom Pedro II. A senhora Marques Lisboa fez as honras desta festa de familia com sua acostumada affabilidade.

O novo imperador inaugurou seu reinado por uma visita ao Hotel-Dieu e ao Val de Grace, dous magnificos hospitaes para os doentes civis e militares. No fim de sua visita, deu a cada um destes estabelecimentos dez mil francos. Um decreto de 2 de dezembro encerrou a sessão do corpo legislativo e o convoca para 14 de fevereiro.

Inglaterra. — A moção de Mr. Villiers foi discutida a 22 de novembro. Como eu havia dito a Vmc., esta' moção tinha por fim consagrar difinitivamente o triumpho da doutrina do commercio livre, porém como ella propendia tambem para derribar o ministerio, estava concebida em termos taes, que lord-Derby e seus collegas não a podiam aceitar. Por isto antes mesmo que a discussão se tivesse aberto, Mr. D'Israeli tinha proposto, a titulo de emenda, uma moção semelhante, a qual proclamando a livre concurrencia como regra de governo, não continha nada de offensivo para os antigos adversarios do *Free-Trade*. He entre estas duas moções que a camara dos communs devia pronunciar e havia grandes duvidas sobre o resultado, porque a opposição parecia perfeitamente disciplinada e decidida a marchar para as conquistas das pastas que estavam no fim da moção de Mr. Villiers: Sir James Graham, chefe actual dos Peelistas, estava inteiramente de accordo com lord John Russel e com Mr. Cobden.

Uma manobra de lord Palmerston malogrou a tactica da opposição e salvou o ministerio. Lord Palmerston tem contra seus amigos de outr'ora, os whigs um desses odios inveterados que se prevalecem de todas as occasiões de se satisfazer, e quiz a todo o custo impedir um successo do qual lord John Russel teria tomado sua parte. De mais, deve-se fazer justiça ao nobre visconde, elle tem em um alto gra'o o sentimento do interesse nacional, e tem comprehendido como John Bull, que não he no momento em que termina a grande questão do *Free-Trade* que se deve reanima-la, insultando adversarios que confessam seu erro. Lord Palmerston collocou-se portanto decididamente no campo ministerial e propoz uma terceira moção que tem o mesmo sentido que a de Mr. D'Israeli, que aceitou-a.

A desordem foi grande nas fileiras da opposição depois do discurso de lord Palmerston. Sir James Graham foi o primeiro que comprehendeu que cumpria tocar a retirada, e se pronunciou pela moção do nobre lord, pedindo uma modificação de pouca importancia. Lord John Russell não queria mais que se sustentasse a luta, mas os radicaes insistiram furiosos como estavam de ser abandonados [illegible] aliados. Procedeu-se a votação: a moção primitiva de Mr. Villiers foi regeitada por 80 votos de maioria, e a de lord Palmerston, emendada por Sir James Graham foi approvada por 405 votos contra 53.

He um grande successo para o gabinete Derby, o qual todavia não póde estar sem inquietação, porque tem de hoje em diante em lord Palmerston um temivel protector. Lord Palmerston he, como se diz neste momento na Inglaterra, senhor da situação.

O chanceler do thesouro, Mr. D'Israeli, expoz sabbado passado em um discurso de 5 horas, as resoluções financeiras do gabinete. Para reformadores da ultima hora os torys vão com pressa na tarefa, como se quisessem recuperar o tempo perdido. O orçamento de Mr. D'Israeli faria honra ao proprio Sir Roberto Peel, e o excede muito por sua ousadia aos orçamentos de seu predecessor Sir Charles Wood. Mr. D'Israeli refaz e reduz em proporções notaveis, as taxas, nas quaes os whigs não tinham ousado tocar: o direito sobre o cha' he reduzido a um shelling: a taxa sobre a cevada e sobre o lupulo he diminuida de metade.

Como estes dous ultimos impostos assentam sobre productos do solo, he a agricultura ingleza que colhera' os fructos da reducção e os toryes terão assim cumprido suas promessas para com os proprietarios territoriaes; terei ainda occasião de voltar sobre o orçamento de Mr. D'Israeli, a' medida que for sendo discutido.

Allemanha.—As camaras prussianas acabam de reunir-se em Berlin. A sessão foi aberta por um discurso do presidente do conselho, Mr. de Manteuffel, o qual annunciou a intenção do governo de reformar a instituição da primeira camara. Os liberaes da Allemanha estão mui assustados pelas disposições que o discurso do primeiro ministro indica no rei da Prussia; esse discurso parece-lhes um primeiro passo dado para o absolutismo.

A questão das alfandegas continua sem solução.

Russia.—Fizeram-se ao duque de Leuchtemberg exequias magnificas. O czar, os gran-duques seus filhos, seus ajudantes de campo carregaram sobre seus hombros o corpo do illustre defunto desde o palacio até a' capella. A saude do rei da Suecia vai melhorando, sua filha, a princeza Eugenia esta' restabelecida.

Belgica.—A camara dos representantes belgas adoptou a lei que pune as offensas feitas por via da imprensa aos soberanos estrangeiros.

Hespanha.—O ministerio Bravo Murillo acaba de experimentar um rude revez. Seu candidato para a presidencia da camara dos deputados foi rejeitado e o Sr. Martinez de la Rosa nomeado. Espera-se um decreto de dissolução e talvez um golpe de estado, pois o governo hespanhol esta' decidido a reformar sua constituição em um sentido monarchico.

Boletim da Bolsa.—Houve aqui neste mez multos movimentos de alta e baixa; os 4 1|2 por cento subiram a 108 fr. e 15 c. desceram a 105 fr. ficam a 106 fr. e 20 c. Os 3 por cento subiram a 86 fr. e 15 c., desceram a 81 f. e 10 c., ficam a 84 fr. e 75 c.: Os consolidados inglezes subiram a 101 1|4 desceram a 100 5|8.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Sessão extraordinaria de 17 de novembro de 1852.

Presidencia do Sr. Barros.

Presentes os Srs. Mamede, Franca, Dr. Souza, e Pires Ferreira, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, approvando a arrematação que fez Joaquim Antonio de Faria Barboza do imposto de aferições por 15:000$000 rs.—Mandou-se expedir ordem ao contador para passar as letras do costume.

Outro do mesmo, concedendo a autorisação que a camara lhe pedira para pôr novamente em praça o imposto sobre mascates e boceteiras com, o abate offerecido por Antonio Gonçalves de Moraes.—Que se fizessem annuncios.

Outro do secretario da provincia, remettendo, de ordem de S. Exc., a collecção das leis, decretos e decisões do governo, pertencente ao anno proximo findo com a falta das folhas de numero 140 a 147 do decreto numero 796 de 14 de junho.—Inteirada.

Outro do juiz municipal da segunda vara, participando ter entrado neste exercicio no dia 22 de outubro ultimo, por haver o Dr. juiz de direito José Thomaz Nabuco de Araujo passado a servir a primeira vara no mesmo dia.—Inteirada.

Outro do procurador, apresentando o balanço já examinado pela commissão de policia, da receita e despeza municipaes do mez de outubro ultimo.—Mandou-se archivar.

Outro do mesmo, pedindo fossem inutilisados os 49 termos de achadas de infracções de posturas, que juntava, de diversas freguezias, todos do anno municipal findo, na importancia de 347$000 rs, por lhes faltarem testemunhas, formalidade essencial, que a lei exige, e não poderem assim ser ajuizados os respectivos infractores.—Que fossem remettidos á contadoria para os inutilisar, fazendo as devidas notas onde fosse conveniente para, a todo o tempo constar a razão da inutilisação.

Outro do mesmo, communicando que, se tendo dirigido a thesouraria da fazenda para solicitar o titulo dos terrenos de marinha em Fóra de Portas, medidos e demarcados ultimamente para serventia publica, lhe disseram alli que o aviso de 5 de novembro de 1846 dispensa as camaras de tirarem titulos de terrenos para tal fim concedidos, permittindo-lhes, quando queiram, o tirarem certidões dos termos de medição.—Que se respondesse, que requeresse essa certidão para servir de titulo, e outras em caso identico de algum terreno de que não se tenha obtido titulo algum.

Outro do fiscal de Santo Antonio, dizendo ser necessario cobrir-se o respiradouro do aqueducto do pateo do Carmo, que fica em frente do oitão d'aquelle convento, sobre o qual mandou collocar provisoriamente uma pedra para evitar mao successo.—Inteirada.

Outros do engenheiro cordiador, e fiscal da Bôa-Vista, informando a respeito dos açougues existentes na Cruz de Almas, sobre que se tem movido a questão de estarem em lugar pertencente a este municipio, ou de Olinda, allegando os informantes haver omissão na lei provincial n. 117 em determinar os limites dos dous municipios pelo lado do norte.—Que se informasse ao Exm presidente da provincia.

Outro do mesmo engenheiro e fiscal da Bôa-Vista, informando ter Albino José Ferreira da Cunha concluido a obra que arrematou, do aterro da estrada da Capunga.

Despachou-se a petição do dito arrematante, mandando-se que o procurador lhe accetasse letras na fórma do contrato da arrematação.

Outro do fiscal da Bôa-Vista, communicando, afim de a camara providenciasse, que o guarda municipal respectivo se lhe apresentara no dia 29 de outubro ultimo, vestido a paisano, dizendo que a farda e bonete que havia recebido estavam em estado de não poderem mais servir, e que não podia substitui-los a sua custa, pedindo permissão para andar como estava; o que a elle fiscal não parecia conveniente.—Mandou-se responder que os guardas não podem andar em serviço sem seus distinctivos, por onde sejam conhecidos como taes, e que a camara não tem obrigação de dar-lhes uniforme, senão uma só vez.

Outro do engenheiro cordiador, informando a respeito da obra que fez Antonio José Gomes do Correio na sua casa, no lugar de Santo Amaro, no mesmo sentido em que tambem informou o fiscal respectivo, isto he, que nessa obra se infringiram manifestamente as posturas.—Indeferio-se a petição do dito Gomes.

Outros (3) do fiscal de S. José, remettendo os mappas do gado morto para consummo nas semanas de 25 a 31 de outubro ultimo, de 1 a 7, e de 8 a 14 do corrente (1,417 rezes), inclusive 137 pelos marchantes avulsos.—Que se archivasse.

Outro do administrador do cemiterio, remettendo a nota dos preços dos carros funebres que conduziram cadaveres a'quelle estabelecimento no mez pfindo, na importancia de 58$000.—Que fosse remettida ao procurador para receber os por-centos do arrematante dos carros.

Outro do secretario da mesa parochial da freguesia de Santo Antonio, remettendo o livro das actas da eleição ultima de eleitores.—Inteirada.

Outro do secretario da mesa parochial da freguezia da Boa-Vista fazendo uma igual remessa.—Inteirada.

Outro do secretario da mesa parochial da Varzea, queixando-se de não ter o procurador desta camara providenciado afim de que se effectuasse alli no dia 15 do corrente o *Te-Deum*, de que falla o artigo 58 da lei regulamentar das eleições, apezar de lhe ter para esse fim officiado, e pedindo determinasse a camara ao procurador satisfizesse a requisição delle (secretario) mandando musica, e o mais que fosse necessario para dito acto no dia 9.—Depois de ter sido ouvido o procurador, que affirmou ter mandado para referida freguezia, o necessario para a solemnidade religiosa, menos musica por exigir esta condições taes que se não podiam satisfazer sem grande dispendio, sendo uma dellas a condução em carros, resolveu a camara que se officiasse ao juiz de paz presidente da mesa dizendo-lhe isto mesmo, e mais que não se julgava a camara habilitada a fazer despezas excessivas, tanto mais que no acto do *Te-Deum* se podia ommittir o apparato de musica, sem por isso se infringir a lei.

Duas informações do fiscal dos Affogados, e do Cordiador, relativas a' petição de queixa de alguns moradores da estrada do Dongi, por ter sido a mesma interceptada por uma cerca com porteira, que lhe difficulta o transito, vindo a informação do fiscal acompanhada de uma outra petição dos demais moradores da mesma estrada em contrariedade aquella.—Mandou-se remetter ditos papeis ao vereador Canuto para emmittir sua opinião a' respeito da questão.

Foram aprovados dous pareceres: — um da commissão de policia, dando por examinadas e em estado de serem aprovadas as contas da receita e despeza municipaes do mez de outubro ultimo; e outro da de saude, dizendo ter examinado o titulo do Dr. em medicina, passado pela academia de Hesse a' João Baptista Casanova, e não julgar este habilitado a exercer a arte de curar, em quanto senão mostrar apto perante uma das academias medicas do imperio para tal exercicio, na conformidade da lei de 3 de outubro de 1832 e artigo 17 das posturas municipaes.—Mandou-se entregar a Joaquim Marinho Cavalcante de Albuquerque, passando elle recibo, por assim haver requerido, a sua petição endereçada a camara e lida em sessão de 15 de março ultimo, relativa a' uma sua casa sita na rua do Rio, esquina da da Poeira, na freguezia de Poço.

Despacharam-se as petições de Antonio José Dias, de Albino José Tavares da Silva, de Bartholomeu Ribeiro Pires, de Bazilio Alves de Miranda Varejão, de Firmina Barbosa da Conceição, de Fernando Befenok, de Francisco Rodrigues Sette, de João Antonio Villa Secca, de Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, de Jacinto da Silva Almeida, de Manoel Clementino Carneiro da Cunha, de Manoel Figueirôa de Faria, de Manoel Antonio da Silva Rios, de Pedro José Nunes, de Cipriano Luiz da Paz, de Catharina de Sena; e levantou-se a sessão.

Eu João José Ferreira de Aguiar secretario o subscrevi.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor inglez Severn, chegado hoje de Southampton via Lisboa, Madeira, Tenerife e San-Vicente recebêmos as cartas de nossos correspondentes de Lisboa, Porto e Paris, que ficam estampadas em outro lugar deste Diario, e bem assim varias gazetas inglezas e francezas, as quaes alcançam até 8 de dezembro proximo passado.

A noticia mais importante que nos trouxe o vapor he sem contradicção a da proclamação do imperio em França, a qual teve lugar no dia 2 de dezembro, anniversario do golpe de estado que encetou a destruição da obra da revolução de fevereiro de 48.

Remettendo os leitores para o que a este respeito nos communica o nosso correspondente de Paris, passaremos a fallar dos outros paizes.

Na Inglaterra funcciona o parlamento quasi exclusivamente occupado com os negocios internos.

Eis-aqui a falla de abertura pronunciada pela rainha:

« Milords e senhores.

« Não posso ver-vos pela primeira vez depois da dissolução do parlamento sem exprimir aqui o meu profundo pezar (ao qual estou certa de que vos associareis) por não poderem mais vossas deliberações ser ajudadas pelos conselhos desse homem illustre, cujas grandes acções exaltaram o nome da Inglaterra, e na dedicação e patriotismo do qual os interesses de meu throno e de meu povo acharam sempre um apoio infalivel. Conto, cheia de confiança, com o vosso desejo de concertar-vos comigo na adopção de medidas proprias para testemunhar o pezar que sentis pela irreparavel perda que soffreu o paiz com a morte de Arthur, duque de Wellington.

« Folgo de confessar o empenho com que, meus vassallos em geral, teem vindo, em execução do acto da ultima sessão, engrossar as fileiras da milicia, e confio em que as forças assim formadas pelo alistamento voluntario serão proprias para dar uma assistencia effectiva ao meu exercito regular na protecção e segurança do paiz.

« Continúo a receber de todas as potencias estrangeiras seguranças de seu vivo desejo de manter as relações amigaveis, que subsistem felizmente hoje com o meu governo.

« Queixas frequentes e bem fundadas da parte de minhas colonias da America do Norte, acerca de infracções commettidas por cidadãos dos Estados-Unidos á convenção das pescarias de 1818, levaram-me a enviar para a protecção de seus interesses uma classe de navios, melhor apropriados a este serviço, de que os precedentemente empregados neste fim. Este acto de minha parte deu lugar a discussões com o governo dos Estados-Unidos, mas o espirito amigavel com que a questão tem sido tratada, não obstante ter defendido com firmeza os direitos dos meus vassallos, me faz esperar que o resultado definitivo poderá ser um desenvolvimento e um melhoramento mutuamente vantajoso de nossas relações commerciaes com aquella grande republica.

« A missão especial que, de concerto com o principe presidente da republica franceza, cri dever enviar junto a confederação argentina, foi recebida com a maior cordialidade e a politica sabia e esclarecida do director provisorio abrio já ao commercio do mundo os grandes rios até aqui fechados, os quaes dão accesso ao interior do vasto continente da America do Sul.

« Tenho a satisfação de annunciar-vos que os esforços sinceros e zelosos do governo do Brasil para a suppressão do trafico dos negros, hoje quasi inteiramente extincto naquella costa, me tem permittido suspender as medidas rigorosas que, mão grado meu, tinha sido constrangida a adoptar, e espero ardentemente que um recurso a essas medidas será para o futuro inutil.

« O governo de S. Magestade Fidelissima reconheceu plenamente a justiça da exigencia urgente, muitas vezes formulada por meu governo, acerca da abolição dos direitos differenciaes sobre a exportação dos vinhos, e publicou um decreto para dar pleno effeito ás estipulações do tratado a este respeito.

« Provavelmente julgareis a proposito continuar as investigações começadas pelo ultimo parlamento, afim de fazer leis relativas ao futuro governo de minhas possessões das Indias Orientaes.

« Senhores da camara dos communs, o orçamento do anno proximo futuro vos será apresentado em tempo util.

« O progresso das bellas artes e da sciencia pratica será por vós reconhecido digno da attenção de uma nação grande e esclarecida. Tenho ordenado que um vasto plano vos seja submettido para o fim de realizar estes objectos, para os quaes reclamo vossa assistencia e vossa cooperação.

« Milords e senhores, he para mim um prazer poder, pela graça de Deos, felicitar-vos pelo melhoramento geral da condição do paiz, sobretudo pelo das classes operarias. Se pensaes que a recente legislação, contribuindo com outras causas para este feliz resultado, tem ao mesmo tempo ferido inevitavelmente certos interesses importantes, recommendo-vós que examineis sem paixão até que ponto será possivel com equidade mitigar este damno, e permittir á industria nacional poder affrontar felizmente a concurrencia absoluta á que o parlamento, em sua sabedoria, julgou que ella devia ser sujeita.

« Confio que o melhoramento geral, não obstante uma multidão de obstaculos, se tem estandido a Irlanda, e contando plenamente com o vosso apoio, se elle for necessario, para reprimir esse desgraçado espirito de insubordinação e de turbulencia, que gera quasi sempre e em todos os casos males que fazem soffrer essa parte de meus estados, recommendo-vos a adopção de uma politica bastante liberal e bastante generosa para com a Irlanda, afim de poder anima-la e ajuda-la a sahir do estado de soffrimento, em que estes ultimos annos a tem abysmado.

« Desejosa de fortificar todos os ramos de nossa igreja nacional julguei a proposito nomear uma commissão para examinar e informar-me, por meio de um relatorio, até que ponto ao seu ver as instituições capitulares do paiz são susceptiveis de ser tornadas ainda mais efficazes para os grandes objectos do culto religioso, da educação religiosa e da disciplina ecclesiastica.

« Ordenei que os relatorios dos commissarios de exame sobre o systema de educação seguido em Oxford e em Cambridge fossem communicados aos corpos directores dessas universidades para serem por elles examinados, e conto com a vossa solicitude em acabar com todas as difficuldades legaes que poderem contrariar o voto das universidades em massa, ou dos diversos collegios, voto tendente a introduzir em seu systema actual as modificações que elles julgarem mais em harmonia com as exigencias da época.

« O systema das punições secundarias tem utilmente occupado a attenção dos parlamentos successivos, estimarei que vos seja possivel aconselhar meios, com o soccorro dos quaes, sem animar o crime, a transportação para a terra de Van-Diemen possa brevemente cessar.

« A questão da reforma legal continúa a occupar minha attenção e minha solicitude. Os actos adoptados na ultima sessão do parlamento foram seguidos das ordens necessarias para sua execução.

« Trabalha-se já por minha ordem em harmonisar a jurisdicção testamentaria de meus diversos tribunaes, e brevemente vos serão submettidos projectos de lei para realizar melhoramentos ulteriores na administração da justiça. Estou convencida de que dareis vossa attenção prompta e zelosa a estas medidas e a outras ainda, que dizem respeito á condição social do paiz, o faço votos para que, com a benção do Omnipotente, vossas deliberações possam contribuir para o bem estar e felicidade de meu paiz. »

Na India continúa a guerra entre os Inglezes e os Birmães, tendo aquelles obtido algumas vantagens com diminuta perda.

O governo inglez autorisou a companhia do palacio de crystal para mandar vir de Alexandria á sua custa o obelisco chamado Agulha de Cleopatra que fôra doado ao mesmo por Mehemet-Ali. Este obelisco deverá ser collocado no terreno que occupa o palacio, ficando todavia propriedade do Estado.

Em Londres os consolidados ficaram, de 101 1|4 a 101 3|8; os cinco por cento brasileiros a 103; os quatro e meio por cento ditos, de 97 5|8 a 98; os quatro por cento portuguezes a 38 3|4; os quatro e meio por cento belgas a 99; os quatro e meio ditos russos, de 104 1|2 a 104 3|4; os cinco por cento dinamarquezes a 107 e os dous e meio por cento hollandezes, de 66 1|2 a 67.

A respeito da Hespanha eis o que se lê na correspondencia geral de 2 de dezembro:

« O senhor Martinez de la Rosa, eleito presidente da camara dos deputados, declarou em uma allocução a mesma camara, que considerava sua eleição como um testemunho publico e solemne de consideração a sua longa carreira parlamentar, por causa da fidelidade e da constancia com que tem sustentado e sustentará sempre as instituições que são o mais firme apoio das prerogativas do throno, ao mesmo tempo que garantem os direitos da nação.

A opposição não quiz hontem disputar os vice-presidentes da camara aos candidatos ministeriaes, os quaes foram eleitos, na ordem e com os numeros seguintes: Vahey, 102; Martinez Almagro, 102; Raman Lopes Vasquez 97. A opposição fez nomear dous secretarios: os senhores Agostinho Estevão Collantes e Pirig.

« Correu hontem o boato de que, ao sahirem da sessão da camara dos deputados, os ministros se reuniram em conselho, e que depois o senhor Bravo Murillo, presidente do conselho se dirigira á rainha Isabel II, para que assignasse o decreto de dissolução.

« Hoje pelas duas horas, o presidente do conselho em grande uniforme e os senhores Bertrand de Lys e Gonzales Romero entraram na sala das sessões da camara dos deputados.

« O senhor Martinez de la Rosa, presidente da camara, declarou aberta a sessão. A acta da sessão de hontem foi lida e approvada.

« O presidente do conselho, o Sr. Bravo Murillo, tendo pedido e obtido a palavra, leu um decreto real do qual eis aqui a substancia:

« Artigo 1. A camara dos deputados he dissolvida.

« Art. 2. Uma nova camara he convocada debaixo do imperio da lei eleitoral actual.

« Art. 3. Uma nova camara se reunirá no 1 de março.

« As eleições devendo ser feitas debaixo do imperio da lei eleitoral actual, parece que o ministerio não está disposto, quanto ao presente, a entrar em uma via politica nova. »

Na Belgica tinha tido fim a crise ministerial, o senhor de Brouckere, ministro dos negocios estrangeiros leu no senado o programma do novo gabinete. Elle disse que este seguiria a linha de um liberalismo firme e previdente, igualmente apartado da rotina e da utopia, que marcharia na senda do progresso sem abalo, e da estabilidade sem immutabilidade, que não acceitaria nenhuma pressão, qualquer que fosse a parte donde viesse, e que se opporia á animosidade dos partidos, mantendo-se sobre o terreno de uma politica de conciliação.

No dia 29 de novembro foi aberta a sessão do parlamento prussiano pelo presidente do conselho, o qual declarou que o governo estava determinado a não soffrer a influencia de nenhum partido, bem como a não dar nenhum golpe na liberdade legal; mas que queria que o poder real não fosse enfraquecido por uma partilha que lhe he prejudicial.

No dia 11 do mesmo mez foi encerrada a sessão do parlamento grego, tendo lugar nessa mesma occasião a abertura da nova sessão; mas sem nenhuma falla da parte do rei: pois, sendo necessario tratar nella da questão de successão este preferio guardar o silencio.

Dos outros estados da Europa nada consta que mereça ser mencionado.

Nos Estados-Unidos tinha-se concluido a eleição presidencial, sahindo eleito, como geralmente se esperava, o candidato dos democratas, Franklin Pierce. De 254 eleitores o candidato whig, o general Scott, apenas obteve 42 votos. Mr. Rufus King, ex-ministro dos Estados Unidos em Paris, igualmente designado pelos democratas, foi eleito vice-présidente.

A nova administração não começará a funccionar senão no mez de março proximo futuro. A respeito do espirito que a animará eis o que se lê no Correio dos Estados-Unidos, periodico mui moderado e de nenhuma sórte enthusiasta:

« Franklin Pierce, obedecendo sem arrogancia, porém com altivez, á impulsão da opinião publica, comprehende que os Estados-Unidos devem ir ao encontro dos acontecimentos e que a politica a mais sabia he tambem a mais audaciosa, aquella que que não temerá tomar a iniciativa sobre todas as questões delicadas.

« Elle lançará pois um olhar cioso sobre a conducta da Inglaterra, cujas usurpações sobre todos os pontos do globo procurará estorvar, elle escutará as propostas feitas pelas ilhas Sandwich, e na previsão das novas relações que se devem estabelecer brevemente entre a America e a Asia, não recuará diante de uma annexação, a qual será ao mesmo tempo uma necessidade e uma felicidade.

« Elle tratara a questão da ilha de Cuba com uma clareza que poderá bem agradar a Hespanha, muito mais do que o faz a timida circumspecção da administração actual; sua diplomacia sobre este ponto será a franqueza, e quem sabe se ella não será bem succedida ao ponto de satisfazer as mais aventurosas esperanças? Elle faria entrar necessariamente por esta porta os Estados-Unidos no movimento geral das grandes potencias. »

Em substituição de Daniel Webster que fallecera, Mr. Everett foi nomeado secretario de Estado.

A questão das ilhas dos Lobos acha-se definitivamente regulada, a soberania do Perú sobre essas ilhas foi plenamente reconhecida pelos Estados-Unidos.

O Mexico continúa no mesmo estado desgraçado em que se achava, e o peior he que não ha esperanças de que melhore; pelo contrario parece que caminha a passos largos para uma total dissolução.

Noticias de Caracas de 2 de outubro annunciam definitivamente a eleição do general Orando para a presidencia de Venuzuela.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 3 . . . . 4:970$257

Descarregam hoje 4 de janeiro.

Barca brasileira — *Firmeza* — pipas e barricas vasias.

Barca brasileira — *Sorte* — pipas e barricas vasias.

Barca ingleza — *Rothesay* — bacalhao.

Brigue austriaco — *Ljubica* — farinha de trigo.

IMPORTAÇAO'.

Terra Nova barca ingleza *Rothesay*, consignada a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:

2.630 barricas com bacalha'o; aos mesmos consignatarios.

Portos da Europa vapor inglez *Severn*, manifestou o seguinte:

1 caixa com relogios, e 1 embrulho amostras; a Russell Mellors & C.
1 volume relogios; a G. F. de Souza Carvalho.
1 caixa livros; a L. Antonio de Siqueira.
1 embrulho amostras; a J. H. Gaensly.
1 caixa periodicos; a John Lelly.
1 embrulho amostras; a H. Gibson.
1 embrulho amostras; a Ricard Royle.
1 embrulho circulares; a C. J. Astley & C.
1 embrulho amostras; a Mc. Calmont & C.
1 embrulho amostras e 1 caixa livros; a N. O. Bieber & C.
3 embrulhos amostras; a J. Keller & C.
1 embrulho amostras; a Rostron Rooker.
1 embrulho gazetas; a S. & Tobler.
1 embrulho amostras; a B. Vidier Aine.
1 embrulho amostras; a Adamson Hovrie & C.
1 caixa amostras; a Brunn Praeger & C.
1 caixa amostras; a L. Leconte Feron & C.
1 sacco dinheiro; a viuva Amorim & Filho.
1 caixa dinheiro; a Oliveira Irmãos & C.
1 caixa doce; a ordem.

Camamú hiate *Constituição*, consignado a Amorim & Irmão, manifestou o seguinte:

2,000 alqueires de farinha e 14 saccas café; aos mesmos consignatarios.

Rio de Janeiro barca brasileira *Firmeza*, consignada a Manoel da Silva Santos, manifestou o seguinte:

10 pipas vinho, 40 barris e 80 jacazes toucinho, 100 rolos fumo, 177 saccas café, 500 caixas sabão, 108 saccas feijão, 4 caixas e 52 caixinhas cha', 1 caixão chapéos; a ordem.
50 pipas vazias; a Manoel da Silva Santos.
1 caixa legumes; a F. Robilliard & C.
17 pipas vazias; a J. P. Rego de Souza.
14 caixas e 22 fardos fazendas; a Rostron Rooker & C.

Rio de Janeiro barca brasileira *Sorte*, consignada a Novaes & C., manifestou o seguinte:

107 pipas e 301 barricas vazias; aos mesmos consignatarios.
42 saccas feijão e uma lata com uaz; aos mesmos.
40 jacazes toucinho; a Manoel Alves Guerra.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 3 . . . . 4:470$523

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 3 . . . . 117$406

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 3 . . . . . . 263$962

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 3 . . . . . . 3:955$003

LISBOA, 13 DE DEZEMBRO DE 1852.

Preço corrente dos generos do Brasil.

Por baldeação.

Algodão de Pernambuco	@	120	—
Dito do Maranhão	»	110	—
Dito dito de machina	»	100	—
Dito da Bahia	»	100	—
Dito do Para'	»	100	—
Dito dito de machina	»	100	—
Caca'o	@	1$400	1$450
Café do Rio primeira sorte	»	2$200	2$300
Dito dito segunda dita	»	2$000	2$100
Dito dito terceira dita	»	1$700	1$900
Dito dito escolha boa	»	1$200	1$400
Dito da Bahia	»	1$800	2$000
Couros seccos em cabello 28 a 32	@	107	97
Dito dito de 24 a 27 @	»	112	102
Ditos ditos espichados de Minas	»	130	135
Ditos salg. Bahia e Para' 28 a 32	»	77	87
Dito dito dito 26 a 20	»	77	87
Dito dito Pern. e Ceara' 28 a 32	»	82	92
Dito dito dito 26 a 20	»	82	92
Dito dito do Maranhão 28 a 32	»	82	92
Dito dito dito 26 a 20	»	82	92
Cravo girofe	»	500	—
Dito do Maranhão	»	120	180
Gomma copal	@	3$000	3$300
Ipiracuanha	@	800	1$000
Oruccu'	»	180	185
Salsa parrilha superior	@	14$000	14$500
Dita dita mediana	»	9$600	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	8$000
Captivos de direitos.			
Assucar de Pernambuco branco	@	1$200	1$500
Dito do Rio	»	1$300	1$350
Dito da Bahia	»	1$250	1$400
Dito do Para' bruto	»	1$630	1$100
Dito mascavado	»	800	1$050
Dito das Alagoas	»	1$200	1$300
Vaquetas de Pern. e Ceara'	uma	1$400	1$600
Despachados.			
Anil	@	1$000	1$400
Arroz carolino	qq	7$000	7$200
Dito de Santos	»	Não ha.	
Dito do Maranhão e Para' ord.	»	5$200	5$400
Dito dito dito melhor	»	5$600	6$000
Dito dito dito superior	»	6$200	6$800
Dito dito dito miudo	»	4$000	4$400
Farinha de pa'o do Brasil	@	600	—
Gomma alcatira 1.ª sorte	@	1$000	—
Dita dita 2.ª dita	»	600	—
Tapioca	»	1$200	1$600

Preços correntes dos generos de Portugal na dita data.

Captivos de direitos.

Amendoa em miolo doce do Algarve	@	3$500	—
Dita em casca couca	alq.	1$000	1$050
Cera nacional branca	@	320	330
Dita dita amarella	»	286	290
Figos do Algarve commadre	@	500	550
Ditos dito branco	»	400	450
Presuntos	»	2$800	—
Despachados.			
Alpista	alq.	660	720
Bacalha'o nacional secco	qq.	4$800	5$000
Dito dito fresco	»	3$200	3$600
Feijão branco das ilhas	alq.	500	600
Dito dito do Porto e Figueira	»	500	—
Dito rajado	»	400	—
Dito fradinho	»	420	480
Grão de bico	»	500	700
Passas da terra	@	1$500	—
Sarro de vinho tinto	»	1$000	1$400
Dito dito branco	»	2$000	—
Vinho muscatel de Setubal	caix.	5$760	—
A bordo.			
Agoa'ardente de 30° encascada	pipa	80$000	
Azeite	alm.	2$800	3$100
Laranja doce	c. i.	4$000	4$500
Sal grosso	moio	1$150	1$200
Dito redondo	»	1$000	1$100
Dito fino para consumo	»	1$300	1$400
Dito trigueiro grosso	»	1$150	1$200
Cortiça n. 1 de 3 tamanhos de grossura propria para rolhas	qq	7$200	—
Dita n. 2 de tres tamanhos	»	6$000	—
Dita n. 3 dito dito	»	4$500	—
Dita n. 4 para pescaria	»	2$400	—
Dita dita para dita fabricada	»	1$800	—
Vinho superior	pipa	40$000	43$200
Dito ordinario	»	36$000	38$000
Vinagre	»	22$000	24$000
Trigo do reino rijo	alq.	350	460
Dito dito molle	»	450	510
Dito dito das ilhas	»	380	440
Cevada do reino	»	200	205
Dito das ilhas	»	200	—
Milho do reino	»	240	280
Ditas das ilhas	»	210	230
Centeio do reino	»	210	220

ESTADO DO MERCADO.

Assucar. — Limitam-se as vendas unicamente ao consumo, e estas em mui pequena escala.

Caca'o. — Não se tem realisado vendas, por pretenderem os possuidores maior preço dos cotados, pela boa qualidade.

Café. — Poucas vendas em razão dos possuidores não terem querido modificar os preços.

Couros. — Poucos se venderam para consumo, e estes foram dos salgados do Maranhão, Bahia e Pernambuco.

Gomma copal. — Procurada.

Algodão. — Tem-se effectuado algumas vendas para consumo.

Salsa parrilha. — Pela qualidade superior os possuidores pretendem maiores preços dos cotados, os quaes os compradores recusam dar.

NAVIOS ENTRADOS.

Novembro 14 — Patacho portuguez *Cautela*, capitão J. F. Valença, do Para', em 36 dias, com arroz e mais generos; a M. J. D. Monteiro.

Idem — brigue portuguez *Phenix*, capitão J. F. Caiado Junior, do Rio de Janeiro em 45 dias, com café e assucar; a J. B. C. Leite.

Idem — barca portugueza *Paquete Saudade*, ca-

---

nificado pelo amor de outro homem; em uma palavra, e esta palavra era bastante agradavel, a paixão do Mr. de La Fresnaye tornava rasoavel a paixão de Estevão, isto he provavel.

Madama de Meuilles tratava o primo com tão affectuosa deferencia, que o admirava; ella portava-se com elle como faria uma pessoa com outra em quem acabou de descobrir uma qualidade nobre e louvavel, e a quem não pódem ainda fallar de sua descoberta. Elle não adevinhava o seu pensamento, mas comprehendia pela gravidade de sua voz que se havia engrandecido em sua opinião; que seu papel de adorador humilde e submisso estava terminado para ella; que para o futuro ella não seria mais para ella um idolo complacente que se dignava lastima lo, favorece-lo e pagar com uma indulgencia graciosa um culto fervoroso, mas uma mulher agradecida e affeiçoada que acceitava sua dedicação, que tratava-o com igualdade, e que lhe pagava amor por amor.

Elle sentio se durante alguns minutos bastante feliz com esta mudança, e assim como a vaidade de agradar embellecia a Margarida, da mesma sorte o orgulho de ser amado dava a Estevão uma seducção nova. Jamais elle não se havia mostrado tão encantador diante da prima, pois este amor tão nobre, cheio de franqueza e de enthusiasmo, era em sua opinião mais affectuoso, do que toda a affectação de Mr de La Fresnaye! E nesta comparação imprudente a superioridade ficava do lado de Estevão.

« Affectação! » he assim que Margarida chamava a profunda tristeza que inspirava a Roberto Não adevinhava que a linguagem leviana que elle affectava junto della, era uma necessidade de sua situação; era preciso que elle fallasse de seu amor rindo-se, pois que fariam-no calar no mesmo instante, se ousasse fallar serio a este respeito.

Estevão esperava com impaciencia o fim da tarde para trocar algumas palavras com madama de Meuilles Queria perguntar-lhe porque parecia ama-lo mais respeitosamente, e ella ver-se-hia bem embaraçada para responder-lhe..

Mas todos estavam ainda no salão quando trouxeram a madama de Meuilles em uma pequena bandeja de prata um bilhete sem sinete, sem sobrescripto, e negligentemente dobrado em fórma triangular.

— He de minha vizinha, disse Margarida, e leu o bilhete em voz alta:

« Escrevo lhe em segredo... silencio! madama de Kalergis está em minha casa, não ouso pedir-lhe nada, mas se a senhora quer ajudar-me a atormenta-la, ella contar-nos-ha este bello nocturno de Chopin de que a senhora tanto gosta. Venha sem receio, não terei ninguem esta tarde; ha uma primeira representação na opera e um baille na embaixada de Inglaterra. Venha depressa com Estevão e sua mãi: esta solidão deve socegar seu medo.. »

Madama de Meuilles parou, não leu as ultimas palavras. Entregou o bilhete a Estevão que apezar de sua impaciencia sorrio-se lendo: » Seu medo de rolinhas. » Este gracejo agradou-lhe; tudo o que confirmava o empenho de Margarida com elle, tudo o que lhe provava que todos criam em seu proximo casamento lhe causava alegria e confiança

Margarida interrogou-o com os olhos, e sua attitude parecia dizer: que quer que responda? porem elle deixou-lhe a liberdade. Então com uma ligeira inflexão de pezar na voz, ella disse ao criado:

— Espere, vou responder.

E levantou-se para ir escrever; mas Estevão não aceitou o sacrificio, sabia até que ponto Margarida amava a musica. Madama de Kalergis acabava de chegar a Paris; fallava-se muito nos grandes circulos de seu talento transcendente; citavam-na como uma das tres melhores discipulas de Chopin: a princeza C..., mademoiselle Camilla Méara, e ella eram, dizia-se, as unicas pessoas capazes de conservar a tradição do mestre.

— E Mr. d'Arzac não teve animo de privar sua prima do prazer de ouvi-la.

— Não se inquiete com estes senhores, disse elle mostrando dous de seus amigos que conversavam reciprocamente no primeiro salão, elles vão deixa-la para ir a opera; quanto a Mr. S.., vossê conhece sua adoração por madama de Kalergis, sómente ao ouvir seu nome, vôa... Ah! elle partio já. Quanto a mim, accrescentou elle inclinando-se com respeito, estou disposto a segui-la

— E eu a preceder-vos, disse madama de Arzac; não quero perder uma nota, e sou a primeira a seguir. Vou annuncia-los, e ella sahio.

Estevão esperava achar-se um momento só com Margarida, mas estava ahi um velho diplomata mui polido que não quiz ceder a ninguem, nem mesmo ao noivo a honra de offerecer o braço a madama de Meuilles para descer a escada.

Sempre se tem notado em um salão isto: Se alguem commette uma ignorancia, mostra-se desintelligente ou importuno, prolonga a visita mais do que convém, interrompe de proposito uma conversação infeliz, pede novas de parentes que se tem chorado, ou do marido com quem se litiga, este alguem he sempre um velho, grave, e grosseiro diplomata francez. Os diplomatas estrangeiros, pelo contrario, são mui delicados e mui habeis: mas os nossos são pela maior parte dotados de uma innocencia irreprehensivel! Isto explica-se. As côrtes estrangeiras nos enviam o que tem de melhor, os seus homens mais distinctos; entre estes escolhe-se aquelle que ha de vir a Paris; emquanto que nós somos obrigados a enviar ás côrtes estrangeiras nossos enfadonhos, nossos espiritos grosseiros e incapazes, os francezes que valem alguma cousa não são tão imbeceis que deixem Paris!

Como este senhor era um dos nossos mais profundos diplomatas, não adevinhou que estes dous jovens, que se amavam, prefeririam antes a felicidade de irem juntos ambos, á honra de serem acompanhados por elle... E elle incommodou-os conscenciosa e diplomaticamente até a porta de madama d'Etginy. Ahi para coroar a obra, elle julgou-se na obrigação de dizer, inclinando-se mui submisso:

— Agora, senhora, he preciso deixa-la, e bem contra minha vontade!

— Que te leve o diabo! disse Estevão comsigo, já ha muito tempo que deveria ter-nos deixado!

Depois consolou-se pensando que por sua vez daria o braço a madama de Meuilles, quando ella voltasse para a casa.

Ajudando a Margarida a tirar o manteleto elle disse lhe:

— Vossê está contente, vai ouvir esta maravilha.

— Sim, e agradeço-lhe isso, disse ella com o mais affectuoso sorriso.

Era a recompensa do bom sentimento que lhe havia feito renunciar um momento de conversação mui aprazivel, para que ella não tivesse que lamentar um prazer; era justamente o que ella queria agradecer-lhe.

Porém a recompensa de Margarida foi inutil; em amor, os bons sentimentos trazem desgraça: longe de serem recompensados são punidos! Deve ser assim, porque são quasi sempre uma offensa ao amor e o amor não perdoa a audacia que se emprega contra elle. Mr. de La Fresnaye não teria permittido a Margarida sahir de casa, e ir ouvir uma curiosa: elle a teria obrigado a ficar em sua companhia: mas elle seria tão encantador, tão espirituoso, tão terno que ella não teria que lamentar nenhuma melodia.

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

pitão J. D. Franco, do Rio de Janeiro, em 50 dias, com café; a J. M. Bezzara.

Idem — brigue portuguez *Joven Nicola'o*, capitão F. J. de Almeida, do Rio de Janeiro em 48 dias, com assucar e café; a N. B. da Silva.

Idem — patacho portuguez *Liberdade*, capitão A. M. de Aguiar, do Maranhão em 50 dias, com arroz e mais generos; a M. A. Fernandes.

Idem — galera portugueza *Constancia*, capitão L. P. de Azevedo, do Rio de Janeiro em 41 dias, com assucar, café e madeira; a A. J. de Oliveira, destinava-se para o Porto e veio arribada por causa do tempo.

Idem 19 — brigue brasileiro *Flor do Norte*, capitão M. Rodrigues, da Bahia, em 47 dias, com assucar: a M. J. Machado.

Idem 30. — barca portugueza *Oliveira Feliz*, capitão J. C. da Fonseca, do Rio de Janeiro, em 57 dias, com assucar e café; a B. M. O. Borges Sobrinho.

Dezembro 7 — galera portugueza *Margarida*, capitão S. M. dos Reis, de Pernambuco em 24 dias, com varios generos; a A. J. de Oliveira.

Idem 9 — vapor inglez *Teriot*, capitão C. H. Onslow, do Rio de Janeiro em 25 dias, da Bahia em 21, e de Pernambuco em 19 em qualidade de paquete, com fazendas; a A. Von-Zeller.

Navios a' carga.

Para o Rio de Janeiro o brigue portuguez *Eustaquio*, capitão J. F. Gomes Junior.

Idem — o brigue portuguez *Flor do Panque*, capitão V. A. Rodrigues.

Idem — a barca portugueza *Venus*, capitão J. F. Ribeiro.

Idem — a barca portugueza *Santa Cruz*, capitão M. F. Nogueira.

Idem — a barca portugueza *Paquete Saudade*, capitão J. D. Franco.

Idem — o brigue bermez *Anna'*, capitão J. Kobler.

Idem — o brigue portuguez *Joven Nicola'o*, capitão F. J. de Almeida.

Idem — a barca portugueza *Tejo*, capitão A. Pedro de Figueiredo.

Idem — o brigue brasileiro *Atlante*, capitão Custodio Caetano.

Idem — o brigue portuguez *Pensamento*, capitão M. J. de Avellar.

Para o Maranhão o patacho portuguez *Liberdade*, capitão A. M. de Aguiar.

Para Pernambuco o patacho portuguez *Saudade*, capitão A. C. Cetim.

Idem — a barca portugueza *Gratida'o*, capitão A. P. Borges Junior.

Para o Para' o patacho portuguez *Cautela*, capitão J. F. Valença.

Idem — brigue portuguez *Sociedade*, capitão M. da Costa e Silva.

Para a Bahia o patacho portuguez *Confiança*, capitão M. P. Marinho.

Idem — o brigue portuguez *Robim I*, capitão A. B. de Mattos.

Idem — a barca *Bella Figueirense*.

Para o Rio Grande do sul a escuna sueca *Mina*, capitão C. Olcon.

Para o Para' o brigue *Triumpho*.

A 16 de dezembro as 11 horas da manhãa nada ha a acrescentar.

NOTICIAS COMMERCIAES.

LIVERPOOL 8 DE DEZEMBRO DE 1852.

Mercado do algodão.—Algumas duvidas tem apparecido sobre a safra que alcança ou excede tres milhões de saccas, e o recebimento dos avisos geraes respeito a este genero pelo vapor *Africa*, com as noticias de um gêlo aspero e matador tinha occorrido aos 25 dias do mez de novembro, deu novo alento ao nosso mercado.

Antes que se recebessem estes avisos, estivemos em um estado languido e falto de animação; os possuidores se haviam preparado para reduzirem em todas as mãos seus depositos.

Mas desde este periodo, as mesmas partes se tornarão faceis e resolutas; o mercado fechou-se com firme apparencia, a' um adiantamento, nas discripções d'America, sobre as cotações de sexta-feira passada, de 1/8 d. por libra, e sobre o negocio mais elevado o mais deprimido da semana finda, de cerca 1/8 d, hontem o nosso mercado tornou-se um pouco apathico, que perfeitamente estavel, cada um lançando sua ainda vistas futuras com mais proveito para as ultimas noticias d'America a' cerca do objecto importante da safra. Faz-se diariamente mais evidente que, como o estado do negocio neste paiz permanece em um pé satisfactorio, o mercado do algodão sera' principalmente regulado pela amplidão da safra dos Estados-Unidos. Cotau-se o bom Uplands a 6 d, Mobile 6 1/8 d, e Orleans 6 1/4 d.

Refere-se que foram tomadas para especulação 10:990 saccas d'America, 1:500 de Surrate, 1:330 do Egypto, e 20 de Pernambuco; para exportação 890 saccas d'America e 1:030 de Surrate.

As vendas da semana orçavam por 47:860 saccas.

Relatorio de 4 a 8 de dezembro de 1852.

No sabbado o mercado permaneceu firme, aos preços de sexta-feira, e as vendas montavam em 3:500 saccas. Desde este dia, com tudo, devido aos avisos d'America, pelo vapor *Canada'*, o mercado esteve mui desanimado, e os preços declinaram pouco mais ou menos 1/8 d. por libra das cotações de sexta-feira.

As vendas tem sido mui pequenas, sendo todas para o commercio e nenhumas para a especulação. Os algodões do Brasil ainda conservavam os preços seguintes. Os de Pernambuco e Parahiba 6 5/8 a 7 1/8, os do Aracaty e Ceará 6 5/8 a 7, os da Bahia e Maceio' 6 5/8 a 7, e do Maranhão 6 5/8 a 7 d. por libra.

As vendas até hoje foram de 2,847:760 saccas. A importação desta semana montava em 32:656. A importação até esta data orçava em 1,971:266.

O deposito he estimado desde o 1. de janeiro até 3 de dezembro em 112:440 saccas.

Calcula-se o consumo desde 1. de janeiro até dezembro em 1,780:310.

A exportação desde o 1. de janeiro até 3 de dezembro constava de 223,300 saccas.

Café.—O mercado continua mui socegado, e por falta de vendas publicas de Jamaica nada temos que mencionar. No estrangeiro cerca de 400 saccas do Rio foram vendidas a 35/6 para o ordinario, e de 41/6 a 45/6 para o bom ordinario colorido não lavado, e cerca de cem saccas do ordinario de S. Domingos a 41/6.

Assucar.—A procura da parte do commercio foi de novamente limitada.

Os possuidores ainda se contiveram em restringir seus depositos, e alteração alguma em preço occorreu.

As vendas do assucar colonial das Indias Occidentaes chegam unicamente a 200 barricas, incluindo Demerrare de 32/6 a 33/9, Antigua 33 a 34/, e Barbadões de 35 a 39/. Para o assucar de Bengualla não houve senão uma moderada procura; as vendas são pouco mais ou menos de 3:500 saccos do preço anterior, Benares de 38/3 para o bom mediano a 39/ para o branco bom, Cossipore de 40 a 42 para o bem ao mascavado fino.

Refere-se que 4:000 cestos das Mauricias foram vendidos de 36 a 38/6 para as discripções da especiaria. No assucar de Madras não temos vendas algumas que noticiar. No estrangeiro o commercio e os exportadores continuam a negociar com mais precaução.

Nas discripções do Brazil as vendas se limitaram a 68 caixas e 30 barricas da Bahia de 16/6 para o baixo a 18 para o bom someno, e 2:800 cestos assucar de Manilha branqueado com o barro a 18/. No de Havana e Porto Rico não houveram vendas algumas.

Amsterdam.

As revistas semanaes dos productos destes mercados mencionam permanecer apathico este negocio, sem alteração material. As transacções em café foram limitadas, mas as cotações continuam a conservarem-se com firmeza.

O assucar bruto refinado, estava firme.

Hamburgo.

Ainda que as transacções em café tivessem diminuido de alguma sorte, os possuidores estavam mui firmes aos preços anteriores. As discripções de assucar permaneceram firmes, posto que a procura fosse de uma apparencia de venda pelo miudo.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 3.

Camamú — 12 dias, hiate brasileiro *Constituição'*, de 136 toneladas, mestre Francisco Fausto da Cunha Bitancourt, equipagem 9, carga 2,000 alqueires de farinha de mandioca e café; a Amorim & Irmãos.

Southampton e portos intermedios — 25 dias, vapor inglez *Severn*, commandante William Strutt. Passageiros para esta provincia, João Gomes Pereira, João Francisco Dragon, José Joaquim de Loyolla, Antonio Fernandes Lima, Joaquim de Oliveira Maia, José Moreira Lopes, Francisco de Souza Travasso; e para o sul 57.

Rio de Janeiro — 17 dias, brigue brasileiro *Flor do Rio*, de 205 toneladas, capitão José Francisco Lopes da Costa, equipagem 13, carga varios generos; a José Candido de Barros.

Terra Nova — 28 dias, brigue inglez *Arrabella Torbot*, de 182 toneladas, capitão Rechard Kearney, equipagem 11, carga bacalhao; a Mc. Calmont & Companhia.

Buenos-Ayres — 40 dias, patacho hamburguez *Emmy*, de 140 toneladas capitão H. Gason, equipagem 8, em lastro; a Amorim & Irmãos.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do Sul — vapor inglez *Severn*, commandante Strutt, Leva a seu bordo os passageiros, Dr. João Fernandes de Barros, R. J. Francisco, Antonio Aguiar de Barros, S. Estelita de Paula e Silva, José Martins Vieira e 1 criada.

Observacao'

Suspendeu do lameirão a barca americana *Zotoff*, capitão Bailey, para o seu destino Salem.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do passado, manda fazer publico que nos dias 25, 26 e 27 de janeiro corrente, ira' a praça para ser arrematada perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra do vigesimo segundo lanço da estrada da Victoria, avaliada em reis 13:902$310.

A arrematação sera' feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de dezembro de 1852.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação'*.

Clausulas especiaes da arrematação'.

Primeira. As obras do vigesimo segundo lanço da estrada da Victoria serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. presidente da provincia, tudo na importancia de reis 13:902$310.

Segunda. O arrematante começara' as obras no prazo de um mez, e concluira' no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

Terceira. A importancia desta arrematação sera' paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte:—a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira, quando fôr recebida provisoriamente; e a quarta, quando for definitivamente recebida.

Quarta. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação'*.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 de dezembro passado manda fazer publico que nos dias 25, 26 e 27 do corrente ira' a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a quem por menos fizer, a obra dos reparos da ponte de Tracunhaem, avaliada em reis 1:936$000.

A arrematação sera' feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de dezembro de 1852.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação'*.

Clausulas especiaes da arrematação'.

Primeira. As obras dos concertos desta ponte serão feitas de conformidade com o orçamento apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de reis 1:936$000.

Segunda. Estas obras deverão ser principiadas no prazo de um mez, e concluidas no de cinco mezes, contados como determina o artigo 31 da lei provincial n. 286.

Terceira. A importancia desta arrematação sera' paga em duas prestações iguaes da maneira seguinte:—a primeira, quando o arrematante tiver feito metade das obras; e a segunda, quando estiverem todas concluidas.

Quarta. Durante a execução das obras o arrematante dara' facil passagem para o transito publico.

Quinta. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1852.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação'*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 5 do corrente por diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidos até o fim de dezembro proximo passado. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de janeiro de 1853. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação'*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, não se tendo effectuado, no dia que foi designado por editaes de 27 do mez passado, a arrematação de 200 palas envernisadas, para bonetes, no valor de 3$600 rs. a duzia, abandonadas pelos direitos por Scasso, e de 3 ¾ de tiridasse, no valor de 24$000 rs, tambem abandonadas pelos direitos por João Soum, tem de ir novamente a praça no dia 5 do corrente, depois do meio dia, a porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. Alfandega de Pernambuco 3 de janeiro de 1853.—O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

DECLARAÇOENS.

— Pela directoria do lyceu se avisa a quem convier, que a matricula das aulas superiores estará aberta no dia 15 e será encerrada no ultimo deste mez, segundo o disposto no art. 13 do regulamento de 12 de maio de 1851. Recife 3 de janeiro de 1852.— O director interino, *Vicente Pereira do Rego.*

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

No dia 5 do corrente (quarta-feira) pelas 10 horas da manhãa, no primeiro andar da casa n. 14 da rua do Queimado, se ha de proceder por parte deste consulado, com as formalidades devidas, a venda em hasta publica dos trastes que se acham na dita casa e pertenciam ao subdito portuguez Manoel Rodrigues Costa, fallecido abintestado, os quaes todos estarão patentes aos licitantes, e serão vendidos aquem mais der. Consulado de Portugal em Pernambuco aos 3 de janeiro de 1853.—*Joaquim Baptista Moreira*, consul.

BANCO DE PERNAMBUCO.

Por ordem do conselho de direcção se avisa aos senhores accionistas, que o dia 15 do corrente janeiro he o ultimo do prazo marcado para a entrada da terceira e ultima prestação de suas acções, e isto de conformidade com os avisos anteriormente publicados. Banco de Pernambuco 3 de janeiro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *M. I. de Oliveira.*

— O Illm. Sr. capitão do porto desta provincia, em virtude das ordens recebidas, convida as pessoas que se quizerem engajar para servirem a bordo dos navios da armada, e nos corpos de imperiaes marinheiros, e fuzileiros navaes, a que compareçam nesta secretaria. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 3 de janeiro de 1853.—O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

— O arsenal de marinha contrata, para as obras do melhoramento do porto, o fornecimento de cal preta, a medida que se fôr precisando: as pessoas que quizerem fazer esse contrato, compareçam nesta secretaria quando lhes convier, das 10 horas da manhãa ao meio dia. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 3 de janeiro de 1853.—O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

— O arsenal de marinha compra um oculo de alcance, bonetes para marinheiros, e pregos de ferro, de seis polegadas; as pessoas que se propozerem a vender semelhantes generos, compareçam com as suas propostas, e as competentes amostras no dia 5 do corrente mez.

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto serventes livres, e officiaes de pedreiro: as pessoas que quizerem ser admittidas, compareçam nesta secretaria.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

SABBADO 8 DE JANEIRO DE 1853.

Ultima representação' de

MR. LACAZE.

PHISICA E POLYORAMA.

O director, Mr. Alexandre, tendo de retirar-se para a Europa, dará uma ultima representação a pedido de varias pessoas que assistiram ao segundo espectaculo.

Mr. Lacaze executara' bellissimas e prodigiosas sortes, e terminara' a representação por admiraveis

EFFEITOS DE POLYORAMA.

Principiara' as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda em casa do director, Mr Alexandre, na rua da Cadeia de Santo Antonio, onde foi a sociedade Apollinea, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O RIO DE JANEIRO

Segue com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, a barca nacional *Flor de Oliveira*; para o restante, escravos a frete, ou passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o capitão José de Oliveira Leite, na praça do Commercio, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento prompto, o brigue nacional *Animo*, do qual he capitão e dono, Domingos Antonio de Azevedo; para o resto da carga, escravos e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos; trata-se com o mesmo capitão na praça, ou em casa do correspondente na rua da Cruz n. 33.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento prompto, o patacho nacional Valente, do qual he capitao' Francisco Nicolau de Araujo: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, para os quaes tem bons accommodaçoens, ou ir de passagem; entenda-se com o mesmo capitao' na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Para as Ilhas dos Açores, o brigue nacional Amizade, capitão João Lopes da Costa, segue com a maior brevidade possivel: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commódos, dirija-se ao referido capitão na praça do Commercio, ou a Oliveira Irma'os & Companhia, rua de Apollo n. 14.

Para o Ceara' e Para'

Seguirá em poucos dias a veleira escuna nacional *Emilia*, capitão Antonio Silveira Maciel Junior: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a fallar ao capitão, ou a rua da Cruz, armazem numero 13.

Para a Bahia.

Segue com brevidade o novo e veleiro hiate *Ramos I*, capitão José Severo Moreira Rios; para carga trata-se na rua da Cadeia Velha n. 23, ou na do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Acaba de chegar da Bahia a bem conhecida escuna *Adelaide*, que volta com presteza ao dito porto: para carga trata-se na rua da Cadeia Velha n. 23, ou na do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Para o Aracati, Assú ou Rio Grande do Norte: segue com a maior brevidade a barcaça *Luz do Dia*, para carga trata-se com o mestre no trapiche do algodão, ou na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 59.

— Para o Rio de Janeiro, sahe até o dia 13 do corrente o brigue Recife, para o resto da carga, passageiros e escravos a frete; trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitao' Manoel Joaquim Lobato.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTIR.

Não sendo possivel ao thesoureiro fazer correr no mez passado esta loteria, fica transferida sua extracção para 26 de janeiro corrente, e disposto como está o thesoureiro a faze-la correr nesse dia, espera que o publico o coadjuvara'. Os bilhetes continuam a venda nos lugares do costume.

— O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina a traduzir, fallar e escrever a lingua franceza: na rua do Aragão n. 4.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 12:000,000, 6:000,000, 3:000,000 e 1:500,000 rs.

O cautellista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que tendo tomado nova resolução em fazer subir o preço de seus bilhetes e cautellas, se obriga a pagar sob sua responsabilidade os quatro primeiros premios grandes da referida loteria sem o desconto dos 8 por cento do imposto geral, e a unica duvida esta' em que os referidos premios saiam nos seus bilhetes, que vão rubricados com S. A. Ferreira, para que os possuidores delles ou dellas sejam promptamente embolsados. A dita loteria ha de correr no dia 26 de janeiro do corrente anno, segundo o annuncio do thesoureiro. Os seus bilhetes e cautellas se acham a venda na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; ns. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia; e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de mindezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes inteiros. .	13$000	12:000$000
Meios.	6$500	6:000$000
Quartos.	3$300	3:000$000
Quintos.	2$700	2:400$000
Decimos.	1$500	1:200$000
Vigesimos. . . .	700	600$000

AULA DE PRIMEIRAS LETRAS.

Manoel de Souza Cordeiro Simões, faz sciente aos pais de seus alumnos que no dia 10 do corrente janeiro principiam os trabalhos de sua aula particular de primeiras letras, na travessa dos Expostos, por detraz do quartel de policia, casa n. 16, segundo andar; assim como ao respeitavel publico que continua a admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meios pensionistas, asseverando aos pais de familia, que lhe confiarem a educação de seus filhos, que elles encontrarão um preceptor e amigo, que com o mesmo amor, indulgencia e cuidado paternal dirija e busque com disvelo seus adiantamentos, esmerando-se sobre tudo em preparar bem seus espiritos, imprimindo-lhes sentimentos de sãa moral, civil e religiosa. As materias que constituem o ensino de sua aula, são: leitura e escripta, contar numeros inteiros e fraccionarios, doutrina christãa, explicação do systema metrico e monetario do imperio, grammatica da lingua nacional, e musica vocal.

— Precisa-se de 600$000 rs. a juros, dando-se garantia; quem quizer fazer este negocio, queira dirigir-se a rua do Pilar n. 145, segundo andar, que lhe dira' quem quer, ou annuncie.

— Havendo-se retirado o Sr. George Paton da casa de Jones Paton & C., continua o gyro do dito estabelecimento debaixo da firma de Jones & Nash. Recife 1 de janeiro de 1853.

— Traspassa-se as chaves da casa n. 73 do aterro da Boa-Vista, com muito boa quintal e commodos para morada; a pessoa que comprar a armação que existe na mesma casa, toda feita a moderna e envidraçada, e propria para qualquer estabelecimento.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, que tenha pratica de miudezas, e que dê fiador a sua conducta: no aterro da Boa-Vista, loja n. 73.

— Precisa-se de quatro officiaes de charuteiro: na rua Imperial n. 31.

— Pelo presente se faz publico que a sociedade que existio sob a firma de George Kenworthy & Companhia, sendo socios George Kenworthy de Liverpool, e Henry Taylor de Pernambuco, fica dissolvida por mutuo consenso, e que a liquidação da mesma fica a cargo de Henry Taylor.

— Precisa-se de uma ama de leite, parda, livre e sem filho: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario, padaria n. 18, onde se dira' quem precisa.

— Os credores do fallido Sr. José Dias da Silva queiram mandar receber o dividendo dos mezes de setembro e novembro, no escriptorio da caixa de commissão, na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhaa'. Pratica qualquer operação' de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operaçao' por preço commodo.

— O Sr. Cypriano Machado Fagundes, tem uma carta na rua do Vigario n. 7, primeiro andar.

— Precisa-se para uma casa de pouca familia, de uma ama que saiba coser e engommar: na rua da Cruz do Recife n. 13.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Hoje mais que nunca, importa aos proprietarios de engenhos empregarem todos os seus esforços para melhorar a qualidade, e augmentar a quantidade dos seus productos, com economia para se manterem a' par do espirito de progresso que tem-se encetado em os mais paizes assucareiros, e por conseguinte, para poderem competir em os mercados estrangeiros. Com mor confiança chama-se a attenção dos proprietarios neste paiz a' este facto, por ter-se começado a mesma marcha durante os ultimos annos e ter-se obtido resultados lisongeiros. Para attingir estes melhoramentos he preciso saber o objecto de cada processo que se empreza, indagar suas imperfeições, e intentar remedia-las efficazmente. O fim que se quer alcançar he, a extracção da maior porção do caldo das cannas, com a menor força possivel, a perfeita defecação do caldo, sem damnifica-lo pelo emprego de um excesso de cal, e sem estrago; a concentração do mellado limpo até o ponto de crystalisação com rapidez, e com a menor elevação possivel de sua temperatura; a extracção de todo o mel, deixando o assucar de uma boa côr, e grão forte; e em fim a desseccação ligeira do assucar sem detrimento da grão. Tendo por esta maneira estudado o fim das diversas operações, A. e E. de Mornay persuadem-se que conseguiram grandes melhoramentos em todos os processos que aos senhores de engenho convem empregar, e tem combinado um systema de mecanismo para o fabrico de assucar, que he particularmente adoptado ao uzo do paiz, por ser forte, simples e de facil manejo. Por seu emprego obter-se-hia assucar, que por sua superioridade grangearia no mercado uma nomeada, que até o presente o assucar do Brasil não tem gozado; e elles não tem duvida em affiançar um accrescimo de 50 por cento sobre o producto que presentemente se alcança. Com muito prazer darão informações minuciosas aquelles senhores, que queiram procura-los.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

Rua do Trapiche Novo n. 9.

O Dr. Casanova, habilitado pela faculdade de Medicina da Bahia, tendo voltado de França a esta cidade, continúa a dar consultas, e remedios *gratis* aos pobres das 7 horas da manhaa' até a 1 hora da tarde, no Hotel Francisco, e pratica qualquer operação de cirurgia ou de parto.

N. B. Para favorecer a posição de cada familia, o doente que não for pobre pagara' sómente a quantia de 5, 10, 15 ou 20$ rs., e nunca mais, seja qual for o numero das doses do medicamento e visitas, que a sua doença possa exigir; isto devera' regular-se conforme a gravidade da molestia, e a posição do doente. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.: este aviso entende-se sómente na cidade.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Pelo vapor—*S. Salvador*—, entrado no dia 17 do corrente dos portos do Norte, recebeu o agente do xarope do bosque nesta cidade e provincia, a seguinte carta vinda do Para' sobre uma maravilhosa cura da terrivel molestia da—asthma—, cujo remedio vende-se unicamente nesta cidade na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36, as garrafas a 5$500 e meias garrafas a 3$000.

Illms. Srs.—" Tendo eu do estado de celibato passado ao conjugal, em 26 de junho de 1850, com Florinda dos Santos Vieira de Lemos, então joven que apenas contava 16 a 17 annos; mas nos primeiros mezes de meu consorcio minha chara esposa passou bem, com quanto eu soubesse que ella desde o nascimento padecia arthma.

" Tendo, porém, eu de seguir para as ilhas do districto desta villa ao fabrico de gomma elastica, e creio que por ter recebido o cheiro da fumaça do Ourucury (caroços com que se defuma o leite) na operação deste fabrico affectou-lhe o peito de tal guisa que em poucos dias teve o terrivel effeito do mal! E qual não seria a minha sorpreza ao ve-la em um estado deploravel! n'uma consternação agitada? Sentada n'uma rede ora subindo, ora descendo, os olhos fitos exclusivamente no ar, apenas com alguns movimentos de mãos, ou acenos indicava o que queria pois a falla lhe faltava. Era uma scena lastimosa!! Debalde se lhe applicavam remedios indigenas e da botica, mas que importava esses esforços se o mal não minorava?

" Durava a acção em toda a sua energia um periodo de tres a quatro dias, e com o intervallo de quando muito outros tantos dias de melhoras, descansando das palpitações que pela força do mal padecia. Então durante o mal nada comia, nada bebia, senão gotta a gotta de agua para não tolher a respiração, e quando ficava boa, se queixava de todos os orgãos pulmonares. Neste estado de cousas, era-me forçoso dar ordem a' vida, mas antevendo estes ataques quasi momentaneos esmorecia.

" Uma molestia tão dura sem o menor allivio na sua acção, era um viver acerbo! mas tinha o prazer de estar na companhia de meu sogro o capitão Manoel Pereira Lima, e de minha sogra D. Anna de Lira Pereira Lima, que, com incansavel disvelo e amor paternal, derramavam lagrimas sobre sua filha ao ve-la n'um estado quasi a succumbir. Muitas vezes virava os olhos, cahia da rede, e taes contorsões fazia que mais parecia gotta, que outro mal.

" Eu me vi quasi desesperado, maldizendo o meu fado que me aguardava. De noite não era possivel deixar os circumstantes dormir; n'uma esteira me deitava por debaixo da rede, para que, quando de mim precisasse, me acordasse, e foi nesta crise que ella se sentio no estado de gravidez, e quanto mais se aproximava ao parto, mais continuava o mal: ouvia dizer que muitas pessoas depois do parto, ficavam restabelecidas, e eis onde firmava minhas esperanças.

" Temia, que durante a acção do parto não fosse acommettida, mas a providencia velou sobre esta infeliz até que chegou a hora, a 7 de setembro do anno passado, que minha esposa deu a' luz um innocente, e com um parto tão feliz como se nada padecesse: durou apenas os symptomas do parto meia hora. Daqui em diante esperava o mal extirpado, porém dahi a 6 ou 8 dias da'-lhe com mais violencia do que então, e eis as minhas esperanças malogradas! Minha esposa vio-se na urgencia de não alimentar nosso charo filhinho, e quando via a este innocente, ou que o ouvia chorar, agitada pelo mal, afflicta, era um espectaculo doloroso!!.. muitas vezes lhe ouvi dizer ah! sera' possivel, meu charo filhinho, que a Providencia dando-me prodigamente tanto leite, te veja mendigar de porta em porta!! Sera' possivel que eu succumba, e te deixe orphão, de um mez! ah! he o que mais me afflige. E as lagrimas corriam-lhe pelo rosto. Não era só ella que se magoava, era eu como pai, e esposo. Deliberei-me finalmente manda-la tratar na capital, e foi na companhia de seu pai e sua mãi; ali foi tratada optimamente pelos medicos; mas infelizmente cessou, durante dous mezes que teve de tratamento, voltando de apenas com algumas melhoras. Eis-me então como quasi um idiota completamente!! Um dia que tendo socegadamente o—*Treze de Maio*—deparei com o afamado Xarope do Bosque—e li a cura do mesmo mal na freguezia do—*Iriri*—a Thomazia Maria da Conceição!... posso dizer que cobrei animo, tive nova vida, deparei com o—meu anjo tutelar—Procurei uma occasião para manda vir uma garrafa, a qual chegando-me a 28 de julho, appliquei-lhe uma dose, graças a Providencia Divina até hoje não appareceu mais esse mal!!!

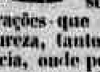
" Minha esposa cobrou forças, tomou alento, e posso com o favor de Deos dizer que esta' restabelecida com uma só garrafa! Tal he a sua efficacia. Meu filho que temia apparecesse com este mal, até hoje o não tem.

" Qeiram portanto, aceitar os cordiaes votos de benevola consideração, e estima em tributo de gratidão, e Deos fortifique o grande inventor de tão efficaz medicina, a legar a' posteridade um compendio do—unico—remedio da—asthma— para salvar a grande alluvião de creaturas que padecem deste mal.

Pela minha parte recommendo a todos que soffrerem este mal recorram ao—xarope do Bosque—o unico remedio e suave de se tomar.

Sou de Vs. Ss. attento venerador e criado obrigado. Villa dos Breves 3 de outubro de 1852.—*José Gonçalves de Lemos.*—Estáva reconhecida.

DENTISTA AMERICANO.



D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora; na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— N. O. Bieber & Companhia fazem publico, que desde o primeiro de janeiro o Sr. Julião Tegetmeier foi admittido como socio, continuando o Sr. I. H. H. Holm a assignar como procurador.

— J. J. Tasso Junior participa ao publico que tendo interessado seu mano Jorge Jacome Tasso no giro de sua casa commercial, esta continuará debaixo da firma de Tasso Irmãos.

— José Maria Gonçalves Ramos, com botica na antiga rua dos Quarteis, scientifica aos seus amigos e freguezes que seu estabelecimento se acha outra vez aberto, e por isso prompto a desempenhar os deveres de sua arte.

AVISO AO PUBLICO.

O consultorio homoeopathico, da rua da Cadeia do Recife n. 41, por cima da loja do Illm. Sr. João Carloso Ayres, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a mesma rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, por cima da loja do Illm. Sr. João da Cunha Magalhaes; ahi se encontrarão carteiras com medicamentos homoeopathicos, tubos avulsos, e tinturas de qualquer dynamisação, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homoeopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino pelo preço de 1$000 réis cada exemplar. Estes medicamentos são preparados com todo o cuidado, e ja' experimentados pelo Illm. Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes. Todas as carteiras que sahirem deste consultorio, levarão a firma do Illm. Sr. Dr. Sabino.

As consultas e remedios homoeopathicos, de graça aos pobres, são das 8 horas do dia até as 3 horas da tarde.

— O abaixo assignado faz sciente ao corpo do commercio, e a quem mais interessar, que deu sociedade a Joaquim Francisco da Silva Azevedo, na sua loja de ferragens, na rua do Queimado n. 51, continuando as transacções de baixo da firma de Guimarães e Azevedo.—*Joaquim Ferreira de Araujo.*

— Precisa-se de um feitor para uma olaria perto desta praça, que entenda perfeitamente desta occupação, e que saiba escrever alguma cousa; o que se achar nas circumstancias e afiançar a sua conducta, póde dirigir-se a rua larga do Rosario, padaria n. 18, que achara' com quem tratar. Na mesma padaria acima, precisa-se de um caixeiro de probidade para bolear, e que tenha pratica deste negocio, e que seja prudente, não se duvidara' dar um ordenado correspondente a estas qualidades.

— Melquiades Manoel dos Santos Lima vai a negocio a Parahiba do Norte.

— Um rapaz brasileiro se offerece para fazer escripturação em qualquer casa de negocio, bem como venda, do que tem bastante pratica, promettendo desempenhar-se e dando fiador a sua conducta: quem o pretender, dirija-se a rua das Cinco pontas n. 66, ou annuncie por esta folha para ser procurado.

— O abaixo assignado faz publico que deixou de vender aguardente de producção brasileira nas suas tres vendas desde o dia primeiro de janeiro de 1853. —*Manoel Ferreira Fialho.*

— O abaixo assignado, professor particular de primeiras letras, residente no segundo andar da casa n. 21 da rua Nova, bairro de Santo Antonio do Recife, participa ao respeitavel publico e igualmente aos pais de seus alumnos, que segunda-feira 10 do corrente abre sua aula, e nesse mesmo recinto lecciona tambem grammatica latina, portugueza e franceza, admittindo pensionistas. Os pais de familias que se esmeram na educação de seus filhos, querendo applica-los a qualquer uma dessas disciplinas, podem dirigir-se ao indicado lugar. Declara, portanto, que em novembro do anno passado foram examinados e approvados tres de seus alumnos em materias de instrucção elementar do segundo gra'o.—*José Maria Machado de Figueiredo.*

INSTRUCÇÃO PRIMARIA.

Miguel José da Motta, empregado em primeiras letras, mora na rua da Concordia, primeira casa em continuação da rua do Sol ao lado do nascente, admitte alumnos internos ou pensionistas, e igualmente meios pensionistas, estes com a mensalidade de 8$000 rs., aquelles com a de 15$000 rs., não dando roupa lavada, nem engommada; faz saber aos senhores pais dos seus alumnos, que continuam os trabalhos litterarios no dia 10 do corrente mez de janeiro.

— Da-se dinheiro a juros, sobre todas as qualidades de pinhores, em pequenas quantias; quem precisar dirija-se a venda atraz da matriz de Santo Antonio, que la' se dira' quem da'.

— Precisa-se de uma ama forra para o serviço de casa de uma familia estrangeira, que saiba bem engommar; na rua da Cadeia de Santo Antonio numero 25.

— O abaixo assignado deixou de vender aguardente de producção brasileira, desde 1 de janeiro do corrente anno, na sua venda em Fóra de Portas numero 40.—*Joao Coelho do Rozario.*

Daguerreotypo.

O retratista, no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, avisa ao respeitavel publico, que tem chegado as mais ricas caixas, quadros, cassoletas, alfinetes, carteiras, charuteiras em que se podem collocar os retratos, de qualquer tamanho, quer em fumo, quer coloridos, e garante a perfeição e durabilidade. As pessoas que se dignarem procura-lo, acharão em sua galeria de que se agradarem, com plena satisfação. O estabelecimento estara' aberto das 9 horas da manhaa' a's 4 da tarde.

AOS DENTES.

J. Jane, dentista, noticia ao publico que continúa pôr dentes artificiaes de porcelana incorregiveis; o annunciante enxerta um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados, que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos, como tambem, limpa os dentes em geral, tirando as caries ou pedras que tanto os damnificam e cooperam para o mao halito da bocca não sendo tiradas. Ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo sera' quanto baste para o garantir: sua residencia, rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Arrenda-se uma propriedade sita n... da Florentina, contigua a do Sr. Beranger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extenção, o porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir ve-la, entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade, o qual dira' com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

— Nós abaixo assignados scientificamos ao publico e com especialidade ao corpo de commercio, que no primeiro do corrente mudamos a firma do nosso estabelecimento — de Henrique de Oliveira Soares & Companhia, para Henrique & Santos.—*Henrique de Oliveira Soares e Joaquim Francisco dos Santos.*

— Precisa-se de uma mulher forra que saiba tratar de crianças e de seus arranjos: na rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

— Roga-se a todas as pessoas que tem chapeos de sol na rua do Encantamento n. 4, e assim como outras obras de latoeiro, as queiram procurar até o dia 31 do corrente mez, visto ter fallecido o mestre do estabelecimento; e dessa data não haverá mais responsabilidade.

— Precisa-se de uma ama que faça todo o serviço interno e externo de uma casa de familia, composta de duas pessoas, e que tambem ensaboe e engomme; paga-se bem: na rua das Cruzes n. 22, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cosinhar o diario para pequena familia, e seja diligente no mais serviço interno da casa: a tratar no aterro, loja de funileiro, junto a ponte da Boa-Vista, ou na Soledade, venda n. 11 do Sr. Machado.

— O abaixo assignado faz sciente ao Sr. arrematante que deixou de vender espiritos de producção brasileira desde o dia 31 de dezembro de 1852 em diante, na sua taberna sita na rua da Senzala Nova n. 2.—*Antonio Fernandes da Silva Beiris.*

— O padre Thomaz de Santa Mariana de Jesus Magalhães, no dia 7 do corrente abre a sua aula para ensinar primeiras letras e latim, segundo o systema adoptado nas aulas publicas deste imperio: na rua do Pires n. 42; e recebe não só alumnos externos, como meio pensionistas, e tambem, pensionistas e se obriga a dar bom tratamento, escusando porém de mencionar preços e qualidade do tratamento, porque com os pais, tutores ou curadores, se entendera': o que porém promette he o adiantamento dos seus alumnos, e a boa educação.

Furto.

Do aterro da Bôa-Vista, segundo andar do sobrado n. 26, furtaram as peças de ouro seguintes; um alfinete de peito de senhora, de ouro, lavrado, com quatro pedras encarnadas, com uma bolota pendurada, e com o signal da outra que foi arrancada, e um par de rosetas lavradas, com uma pedra branca. Roga-se as pessoas a quem forem offerecidos ditos objectos, de levarem-nos a mesma casa, que serão generosamente gratificadas.

Ainda esta' por alugar-se

A casa do Cachangá com estribaria e cocheira, e muitos commodos: a fallar na rua Nova numero 63.

— As pessoas que quizerem subscrever para o almanak administrativo, mercantil e industrial, da corte e provincia do Rio de Janeiro para o anno de 1853, podem dirigir-se ao escriptorio da viuva Amorim & Filho, na rua da Cruz, numero 45.

OBRAS DE VIDRO.

O senhor Agostini e sua familia procedente de Florença, que nas principaes côrtes da Europa obtiveram os maiores elogios, contam tambem alcançar os deste illustrado publico, em presença do qual se propõe elaborar os objectos mais delicados; aves, flores, toda a especie de animaes, todos os instrumentos de phisica, chimica, etc., etc. — todos estes objectos são elaborados sem molde, nem instrumento algum; pora' em movimento uma pequena machina a vapor feita de crystal. Madame Agostini elaborara' tambem as obras mais delicadas, e as pessoas que concorrem a ver receberão gratis uma peçasinha do valor de 2$000 rs. Reside na rua do Crespo n. 6, primeiro andar. — Preço de entrada de cada pessoa 2$000 rs., desde as 9 horas da manha'a, as 8 da noite.

— Gosset Bimont, professor de homoeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Precisa-se por aluguel de uma preta escrava, para comprar e cozinhar para uma casa de pouca familia: na rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

— Precisa-se de um amassador: na padaria da Soledade n. 16. Na mesma precisa-se de um caixeiro de 15 a 18 annos, que tenha bastante pratica de venda.

ROUBO ESCANDALOSO.

Roga-se aos senhores relojoeiros e mais pessoas a quem for offerecido um relogio sabonete de ouro, patente inglez do autor Abm. Jackson n. 6888, e um traselim tambem de ouro, de feitio singelo, de apprehender os ditos objectos que foram roubados no primeiro de janeiro corrente, as 11 horas do dia, do segundo andar do sobrado n. 6 da rua do Crespo, e leva-los a mesma casa que serão generosamente gratificados, assim como se já estiverem vendidos ou empenhados, paga-se o valor e promette-se guardar sigillo.

— O abaixo assignado tem a honra de levar ao conhecimento do respeitavel corpo do commercio desta praça, que tem dado sociedade em sua loja de fazendas, ao seu caixeiro Albino da Silva Leal; continuando as transacço'es da mesma loja debaixo da firma de Victorino de Castro Moura & Albino, a principiar do 1. de janeiro de 1853. — Victorino de Castro Moura.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

— Precisa-se de alguns officiaes de verniz: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto.

— Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

— Aluga-se em Santo Amaro, junto a fundição, uma casa terrea com sotão, propria para grande familia, visto os commodos que tem, bom quintal, estribaria para dous ou tres cavallos, e quarto para pretos: a tratar na rua Nova n. 2, ou em Santo Amaro com Francisco Botelho de Andrade.

— Precisa-se de um criado e uma ama, para o serviço de casa; na rua do Rosario da Boa-Vista, sobrado de um andar, defronte do becco do Tambia'.

— O cautelista Souza Junior avisa ao respeitavel publico que na sua loja de ferragens da rua do Queimado n. 37 A, na da praça da Independencia n. 40 e no aterro da Boa-Vista n. 48, vendeu os premios abaixo declarados, e portanto convida aos senhores possuidores a virem receber nas ditas casas os seus premios, e sortirem-se de novos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos que recebeu do Rio de Janeiro, da loteria da Imperial Sociedade de Instrucção, que deve correr a 23 do passado, e cuja lista aqui deve chegar pelo vapor em 5 do corrente.

Numeros.	3099	4:000$000
	4993	1:000$000
	335	400$000
	1525	400$000
	1730	200$000
	5220	200$000
	355	100$000
	404	100$000
	799	100$000
	1601	100$000
	2141	100$000
	2842	100$000

— O abaixo assignado scientifica ao publico, e especialmente ao respeitavel corpo de commercio, que deu sociedade em sua loja de fazendas, da Estrella, sita na pracinha do Livramento n. 1, a seu caixeiro Francisco Antonio de Almeida, a principiar do primeiro de janeiro de 1853, de cuja data em diante gyrara' a mesma loja sob a firma de Coelho & Almeida, sendo a dita firma responsavel por todas as transacções do estabelecimento até esta data. —*José Rodrigues Coelho.*

Aviso ao commercio.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, na'o menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Retirando-se da casa commercial de Schafheitlin & Tobler, o socio Seb. Tobler, fica dissolvida a dita firma. O Sr. Adolfo Schafheitlin continuara' os negocios da extincta casa do primeiro de janeiro em diante, debaixo da firma social de Schafheitlin & C., associando-se os Srs. Rod. de Seyfried e João Diogo Merkl.

— Na padaria da estrada real do Manguinho n. 27, que outr'ora foi do Sr. Lapa, precisa-se alugar 3 pretos para o serviço da mesma, pagando-se semanal ou mensalmente, conforme o trato.

— Alugam-se pretos que sejam possantes, paga-se a 1$000 por dia, assim como tambem se recebe gente forra que se sujeite, não só a trabalhar braçal, como carregar peso, pagando-se o mesmo acima: quem quizer, dirija-se ao becco do Abreu no Recife defronte da casa de pasto do fallecido José Caetano.

— O Sr. Francisco Antonio Durão tem uma carta na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da ribeira de S. José n. 15.

— Recebem-se escravos de commissão, compram-se e vendem-se [illegible] para a provincia como para fora; e adiantam-se dinheiros sobre os de commissão: [illegible] rua das Larangeiras n. 14 segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de leite forra, e sem filhos; na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

MUTILADO

PRECISAO'.

Na rua Nova defronte da Conceição' n. 58, precisa-se de officiaes de latoeiro.

— José Fernandes Povoas retira-se para fóra do imperio.

— Alugam-se as duas casas terreas, novas, em Fóra de Portas, na rua do Pilar n. 4 e 5; a loja do sobrado n. 17 da rua da Guia; a loja e terceiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 46: os pretendentes podem tratar com o proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro: na rua da Cadeia do Recife n. 18.

COMPRAS.

— Compra-se uma morada de casa terrea, no bairro da Boa-Vista ou de Santo Antonio; a tratar na rua do Aragão n. 4.

— Compra-se um escravo, perfeito cozinheiro, e de bôa conducta, para uma particular encommenda; na rua da Cruz n. 45.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma barcaça de 20 a 22 caixas: na rua do Vigario n. 20, segundo andar.

— Compram-se costados de madeira de louro, amarello e cedro, em porçao'; na rua da Cadeia do Recife n. 25, se dira' quem quer.

— Compra-se, no pateo do Paraiso n. 10, uns penachos pretos, que foram ja' offerecidos na mesma casa.

VENDAS.

FOLHINHAS PARA 1853.

Sahiram a luz as bem conhecidas folhinhas de porta, algibeira e padre, impressas na typographia deste *Diario*, as quaes acham-se a venda na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

ALMANAK.

Sahio a luz a folhinha com almanak administrativo, commercial e industrial, o qual, além de outros accrescimos, contém grande parte dos nomes dos engenhos, e seus proprietarios; vende-se por 320 rs. cada uma; na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tinas, a vontade dos compradores: no armazem com taboas de pinho, atraz do theatro velho, ou a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. Joao' Matheus.

Deposito de panno de algodao' da fabrica de Todos os Santos da Bahia

Vendese o bem conhecido panno de algodao' da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodao' da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

NA
BOTICA HOMOEOPATHICA.
Rua das Cruzes n. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes:
Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medecina, por Nyten.
Manual de dissecçaõ, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homoeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homoeopatha, por Thoos.
Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
Medecina veterinaria homoeopathica por Gunther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Elementos de homoeopathia, por Gosset Bimont.
Tratamento homoeopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Bimont.

— Vende-se uma rica lanterna magica com 60 vistas, que apresentaõ os objectos até altura de 15 palmes: na rua da Cruz, armazem n. 16, a fallar com o caixeiro.

BILHETES DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de reis.

Na loja de mindezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos a beneficio da segunda loteria da sociedade Amante da Instruccao'; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro, e recebem-se bilhetes premiados de todas as loterias em troca dos que tem a venda.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

Feijao novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 55.

— Na praça da Independencia, ns. 18 e 20, vendem-se relogios americanos de superior qualidade, e tem ainda alguns com corda para 8 dias, e todos tocam compassado.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Chapront e Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de Paris ricos relogios de bancas e de parede, com corda para 19 dias, tocam as horas e meias horas, saõ afiançados a regular perfeitamente, e os preços saõ muito moderados comparativamente a qualidade que he muito superior.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

Salsa de Sands.

Vende-se na botica da rua larga do Rosario n. 36, de *Bartholomeu Francisco de Souza*; afiança-se ser verdadeira.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: — pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da'-lhe magico lustre; agoa de perolas, este magico cosmestico para sacar sardas, rugas, e embelezar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparaçaõ faz dos cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

O que he bom por si se vende.

Na rua estreita do Rosario, n. 11, tem um lindo sortimento de tudo quanto he bom para o passamento da festa, a saber: queijos do reino, ditos de coalha, ditos das Ilhas, passas, figos, nozes, péras, ameixas de duas qualidades, latas de sardinha, doce de goiaba, marmelada de Lisboa, bolachinhas de soda, vindas da America, dita de araruta em latas e as libras, dita ingleza quadrada; espanadores para sacudir poeira, e outros muitos objectos; na mesma quasi sempre continua a ter uvas.

BOTICA HOMOEOPATHICA.

28. Rua das Cruzes 28.

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera' acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Arados de ferro.

Na fundiçaõ da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundiçaõ de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcçaõ muito superior.

— Vende-se um rico cabriolet inglez, de quatro rodas, muito leve, moderno, e com muito pouco uso: a fallar com o *Miguel*, que tem cocheira no Aterro da Boa-Vista.

A 1,000 rs. cada um.

Na loja da rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se barretes pretos de seda para clerigos a 1$000 cada um, assim como meias pretas de laia, tambem para padres, a 1$600 o par: dar-se-haõ as amostras com o competente penhor.

Feijao' barato.

Vendem-se feijaõ algum tanto furado para sustento de animaes, a 1$280 cada sacca, ficando a capa: em Fóra de Portas, becco do Vieira, casas que se estam edificando.

— Vendem-se flandres, botijões e garrafões vasios que podem servir para azeite doce, de carrapato, ou outro qualquer oleo, etc.: na rua larga do Rosario n. 36.

Taixas de ferro.

Na fundiçaõ da Aurora, em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços saõ os mais commodos.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

He pechincha.

Vende-se um cabriolet coberto, nóvo, e moderno, com arreios, tudo do melhor gosto: na cocheira do Quinteiro, na rua nova n. 63.

— Vende-se por 700$000 rs., um excellente escravo da Costa, muito alto, sem vicios, nem molestias, he bom para cadeirinha, e he canoeiro; vende-se por precisaõ, quem o pretender annuncie.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

O 39 A.

da travessa da rua estreita do Rosario, para o Queimado, avisa a quem quizer refrescar-se, que tem muitas e diversas qualidades de xarope fino e mais inferior; tudo por pouco dinheiro.

— Continua-se a vender superior farinha da terra, mede-se a vontade dos compradores, e por preço commodo: no Recife becco do Abreu, defronte da casa de pasto do falecido José Caetano.

— Vendem-se dous cavallos de sella, muito bons: na cocheira da rua de S. Francisco n. 5.

BILHETES DA PROVINCIA. LOTERIA DO ROSARIO.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, esta' exposto a venda um completo sortimento de bilhetes, meios bilhetes, oitavos, decimos e vigesimos, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 27 do corrente.

PREÇOS.

Bilhete.	4$000
Meio.	2$000
Oitavo.	$700
Decimo.	$600
Vigesimo.	$320

Calçados a 700 e 1,440 rs.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, trocam-se os melhores sapatos de couro de lustre francez por 1$440 rs., e sapatões do Aracaty, tanto para homem como para menino, a 700 rs. o par; assim como um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

— Vende-se, no armazem de Geo Kenworth & Companhia, na Rua da Cruz n. 2 o seguinte: relogios de ouro e prata sabonetes patente inglez, silhões de couro de porco para montaria de senhora, sellins inglezes elasticos, arreios para carro de 1 e 2 cavallos, couros para coberta de carros, sola de lustre, ancoras de ferro para navios.

Moendas para canna sem virola.

A fundiçaõ da Aurora em Santo Amaro, tem constantemente um sortimento destas moendas entre outras muitas, e sua utilidade tem sido bem provada por uma longa experiencia de 18 annos; a primeira tendo sido feita por um modelo apresentado pelo senhor coronel *Joaquim Cavalcante de Aburquerque* para o seu engenho Jardim de Pedras de Fogo; como se vê do livro de encommendas a folhas 111, anno de 1834; e desde entaõ para ca' mais de vinte moendas destas tem sido feitas nesta fabrica, como se póde ver da lista que na mesma fabrica existe; e estaõ todas trabalhando em diversos engenhos da provincia, dando completa satisfaçaõ aos seus proprietarios. Este objecto se consegue, simplesmente collocando os dous tambores de baixo, um em contacto com o outro; e para isto poder ter lugar, poem-se duas carretas no aguilhaõ superior, e uma em cada um dos inferiores; as bridas, ou beiços naturalmente estando no tambor de cima.

Os abaixo assignados continuam a ter em deposito grande sortimento de farinhas americanas, de differentes marcas e qualidades; vendem-se em porço'es a vontade dos compradores: no armazem do becco do Gonçalves n. 4, ou no seu escriptorio, praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

BILHETES DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000$000, 10:000$000, 4:000$000, 2:000$000 e 1:000$000 de rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, esta' exposto a venda um completo sortimento de bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, da segunda loteria Amante Instruçaõ; a lista deve chegar no vapor do dia 5 do corrente, e os preços vaõ abaixo declarados.

Inteiro	22$000
Meio.	11$000
Quarto	5$500
Oitavo	2$800
Vigesimo.	1$300

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

Muita attençao'.

Vende-se uma armação de amarello pertencente a loja de fazendas, a qual póde servir para o mesmo fim, ou para outro qualquer estabelecimento por ser muito forte e grande: na rua do Queimado n. 27.

— Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia.

Respeitosamente annunciam que, no seu estenso estabelecimento em Santo Amaro, continúa a fabricar, com a maior perfeiçaõ e promptidaõ, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegaçaõ e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atra's do arsenal de Marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Ali acharaõ os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressaõ, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de maõ, e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dita, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcçaõ, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que sera' enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeiçaõ, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções, que lhe forem fornecidas.

— D. da Silva Campos, com venda na rua das Cruzes n. 40, tem para vender e alugar as melhores bichas que ha no mercado.

— Na rua do Rangel, armazem n. 26, vende-se milho novo, tanto medido como em saccas; assim como farinha da terra tambem em saccas ou medida, tudo por preço commodo.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se vinho de Champagne legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

G. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações sortidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vende-se superior farinha de mandioca, chegada de S. Matheus, na escuna nacional Audaz, fundeada ao pé do caes do Collegio; para tratar, a bordo da mesma escuna, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

Bom petisco para variar nos dias de festa.

Ovas do sertaõ vendem-se na rua do Queimado n. 14; assim como bons e frescaes queijos do sertaõ.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL SOBRE A SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇAO'.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputaçaõ, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, ha entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios de salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram em 1842 a agencia de salsa parrilha de Bristol, e como naõ o podessem obter, fabricaram uma imitaçaõ de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, etc.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsa parrilha de Vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes a'quelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara' muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficam a's ordens de Vm. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAO'.

Primeiro. A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista naõ póde obter a agencia do Dr. Bristol.

Segundo. A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que naõ obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porçaõ de outras preparações, ella tem mantido a sua reputaçaõ em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

FLAUTA.

A loziad. 320 rs., um numero de quadrilhas 500 rs.

VIOLÃO.

Valsa com introducçaõ 400 rs., modinha—colherei nos jardins da existencia 500 rs.,—quer o fado, quer a sorte 500 rs., modinha abahianada—o encontro 500 rs.,—sato por lebre 1$000 rs.

PIANO.

O salto e a madrugada 320 rs., modinha—o meu primeiro beijo 1,000 rs., polka bella flor 500 rs., modinha—alta noite oh! que silencio, com uma valsa e uma polka 1$000 rs., modinha abahianada—o encontro 640 rs. modinha quer o fado, quer a sorte com um numero de quadrilhas por 1$000 rs., modinha—junto ao lado e Lilia, com uma polka e uma valsa 1$000 rs., valsa dos bem casados 500 rs., modinha—mal desponta nos meus labios, com uma polka 1$000 rs., modinha—o sato por lebre 1$000 rs.; todas estas musicas vendem-se na rua da Cadeia Velha do Recife, loja n. 22.

Charutos de Havana

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se grande porção de pelles de cabra muito grandes e pequenas por preços commodissimos: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se um bonito cavallo proprio para quem quizer passar a festa, por estar gordo e andar muito bem: nos Quatro Cantos da Boa-Vista taberna n. 1.

Aos 20:000$ e 10:000$ de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico que expôz a' venda os seus mui afortunados bilhetes e cautelas da segunda loteria a beneficio da sociedade Amante da Instrucçaõ, na praça da Independencia us 13 e 15, loja de calçados do Arantes; us 37 e 39, loja de calçados de Porto & Companhia; e na rua da Cadeia do Recife, loja de mindezas de José Fortunato dos Santos Porto. A dita loteria havia de correr no dia 22 de dezembro do passado anno. Espera-se a lista da mesma no dia 7 do corrente pelo vapor da companhia brasileira.

Bilhetes	22$000
Meios	11$000
Quartos	5$500
Oitavos	2$800
Vigesimos	1$300

Vinho de Champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de Champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25$000 rs., assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Moendas patente.

Acabam de chegar moendas e meias moendas de varios tamanhos da patente de A. e E. de Mornay a casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achara arados de ferro do modelo mais approvado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais acreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo como na sua apuração.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José do Oliveira Macedo.

Milho novo.

Vende-se excellente milho, em saccas, ou medido; na rua da Cruz, armazem n. 13.

— Vende-se champagne o melhor possivel de primeira qualidade, por 22$000 rs. a duzia, barris de vinho francez, tinto e branco, tambem o melhor possivel, por muito commodo preço, licores de absynthio e krissh, tudo na rua da Cruz n. 26.

Milho.

Vendem-se saccas com milho de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte; na rua da Cruz, confronte ao chafariz, numero 19.

— Vendem-se mui bellas e boas carteiras de marfim, chegadas ultimamente de Paris; bem como pennas de aço muito finas, linhas de carretel, de 200 jardas, de muito superior qualidade, tudo por preço muito commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 53, loja de ferragens.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisbôa pelo ultimo navio, o brigue *Flor do Mar*; assim como barris com superior potassa, nova, e por preço razoavel.

BOTICA HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000
Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todos as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

CASA FELIZ.

NA PRAÇA DA INDEPENDENCIA N. 56.

O cautellista da casa acima annuncia aos seus freguezes que na mesma casa ha um completo sortimento de cautellas da loteria do Rosario da Boa-Vista, cujas rodas andam infallivelmente no dia 27 do corrente; e que se acham das mesmas cautellas a venda, no aterro da Boa-Vista loja de calçado n. 58, e na rua do Queimado loja de mindezas n. 45

Preço das cautellas

Oitavo.	700
Decimo	600
Vigesimo.	320

Moda do Rio de Janeiro.

Vendem-se pulseiras de marfim encarnado, com Fé, Esperança e Caridade, a moda do Rio de Janeiro; na rua da Cadeia, loja n. 50.

MELODIUM E INSTRUMENTOS DE CIRURGIA.

O director da companhia, que trabalha no theatro de Santa Isabel, tendo de retirar-se para a Europa, vende o instrumento denominado melodium, que o Sr. Amaro tocou com tanto brilho na representação do dia 20 do passado. Quem o quizer comprar, dirija-se ao seu domicilio, na rua da Cadeia de Santo Antonio, á casa que foi da sociedade Apollinea. Acha-se tambem á venda uma rica caixa de instrumentos de cirurgia, obra de Charriére.

— Vende-se uma preta de idade de 20 annos, que cozinha soffrivelmente o diario de uma casa; assim como uma escrava, cabra, já idosa, propria para vender na rua; os pretendentes dirijam-se á rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Na rua do Queimado n. 11, vende-se um relogio de ouro, horisontal, por preço commodo.

XAROPE DO BOSQUE

Os proprietarios do Xarope do Bosque, tendo-o submettido a approvaçaõ da illustre junta central de hygiene publica, na côrte do Rio de Janeiro, obtiveram sua approvaçaõ e licença para poderem vender sem obstaculo algum, como consta da certidaõ passada pela mesma illustre junta, no dia 30 de novembro de 1852, extrahida do livro das actas de suas sessões, e por isso os proprietarios de novo o offerecem ao publico de todas as partes do imperio.

Sua venda continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza,

NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

— Vende-se banha derretida da terra muito superior, a 400 rs., tanto em pequenas porções como em grandes, onde poderão mandar buscar amostras, para verem a qualidade, que promptamente se lhe mandarao: rua do Rangel, casa do Queiroz.

— Vende-se um excellente cabriolet inglez com pouco uso, e muito forte: a ver na cocheira do Sr. Thomaz Dowsley, na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio, ou fallar com o dono, na rua da Cruz do Recife n. 2, segundo andar.

MOENDAS PATENTES DE A. e E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda machinas inteiras, e meias machinas de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas moendas tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 por cento mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa taixas de ferro de modello superior, e arados todos de ferro da acreditada fabrica de Ransom e May.

— Vende-se uma mulatinha de 13 annos, costureira, com principio de labyrintho, engomma e faz renda; e uma crioula de 17 annos, robusta e sem achaques: na rua Direita n. 43: e adverte-se que o vendedor he de fóra, e só se demora tres dias.

— Vende-se no Pateo do Carmo, taberna n. 1, uma porção de madeira de costado de amarello, da largura de dous palmos.

— Vende-se um cavallo bom andador, e por preço commodo: na rua do Queimado n. 32.

— Vende-se uma escrava que engomma muito bem e cozinha, e de muito boa conducta; uma dita com as mesmas habilidades, de uma figura elegante; uma negrinha muito linda, de 8 annos; dous pretos moços para qualquer serviço: na rua das Larangeiras n. 14 segundo andar.

OCULOS.

Chegou a praça da Independencia, loja n. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com gra'o ou sem gra'o, e com armações de ouro, de prata, de tartaruga, de baleia, ou de aço, a vontade do comprador.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

Casa da fortuna, rua Direita n. 7.

Aos 4:000$, 2:000$, 800$, 400$ rs.

Na casa acima, e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, esta' a venda um completo sortimento de cautellas e bilhetes da loteria de Nossa Senhora do Rosario, cujas rodas o thesoureiro quer fazer correr no dia 27 do corrente. O cautellista recommenda ao publico que compre de preferencia os bilhetes cautellas e desta loteria, para que o thesoureiro não seja forçado a expaçar o dia designado pela falta de concorrentes, assim como lembra as vantagens que o plano apresenta, o pequeno custo dos bilhetes e os premios correspondentes.

Bilhetes inteiros.	4$000
Meios.	2$000
Quartos	1$200
Decimos.	$600

— Vende-se uma mulatinha de 10 a 12 annos de idade; na rua da Conceição da Boa-Vista n. 11.

— Vende-se um casal de escravos, crioulos, de meia idade, por preço commodo; as habilidades se dirão ao comprador: a tratar na Soledade, no sitio grande do Sr. Herculano.

— Vende-se um resto de sola, a 1$600 o meio, comprando toda, courinhos miudos, esteiras muito alvas, caixas com superiores velas do Aracaty, saccas com gomma, a 8$000 rs. a sacca, 50 caixas para rapé a imitaçaõ de tartaruga, muito bem feitas, sapatos em porçaõ, tudo por preço commodo: na rua da Cruz n. 33.

— Vende-se um escravo, crioulo, de bonita figura, sem vicio e nem achaque, com 16 annos de idade, proprio para aprender qualquer officio: na rua Augusta, casa do Pacheco.

— Vende-se uma balança grande com corrente de ferro e um braço da dita, e juntamente cinco pesos de duas @ cada um, tudo proprio para armazem de assucar ou engenho; a tratar com Manuel José Gomes Braga, na rua da Senzala Velha, padaria n. 98.

— Vende-se um escravo de 30 annos, serve muito bem uma casa, he bom comprador, e sahindo até as 9 horas para a rua da' 480 por dia: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dira' quem vende.

— Vende-se uma vacca com bezerro novo, muito boa de leite, extremamente mansa, aclimatada no lugar: no Corredor do Pombal, no sitio junto ao do Sr. Carvalho, e que tem a frente para o muro do Pombal.

— Vende-se um casal de escravos de bonitas figuras, de idade de 12 a 14 annos: quer os pretender, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 53, loja de José Gonsalves Braga.

— Vende-se um moleque, crioulo, de 13 annos de idade, aprendiz de sapateiro: na rua da Aurora n. 44.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao'; embarcam-se, ou carregam-se em carro, sem despezas ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

AGENCIA DA FUNDIÇAO LOW-MOOR, Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

ESCRAVOS FUGIDOS.

AVISO.

Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 de dezembro, um escravo, cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes:— estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhoso; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodaõ azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas: roga-se a quem a mesma salva for offerecida, e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.—*Antonio Valentim da Silva Barroca.*

— Desappareceu no dia 23 de dezembro o escravo, crioulo, Domingos, de 9 para 10 annos de idade, o qual he pertencente a José Antonio Corrêa Junior, tendo o dito escravo os signaes seguintes: — rosto comprido, olhos grandes, uma costura na testa, nariz regular, beiços grossos, e um signal no beiço de ferida, pés apalhetados, peito secco puxando a peito de pombo; levou camisa azul sem mangas, e calça branca; desconfia-se ser seduzido: roga-se as autoridades policiaes a captura do dito escravo, e tambem aos capitaens de campo, ou a qualquer pessoa o façam prender, para cujo fim o abaixo assignado, na qualidade de procurador bastante do Sr. do dito escravo, gratificara' generosamente: na travessa do Veras n. 15.—*Victorino José de Souza Trassos.*

100$000 rs.

Desappareceu do abaixo assignado, no dia 7 de maio de 1852, um escravo, pardo, de nome Leonardo, de 18 annos, baixo, e o peito um pouco mettido para dentro; foi escravo de Joanna Maria dos Passos moradora na Boa-Viagem; desconfia-se que tenha sido seduzido e esteja para o sertaõ: a pessoa que o apprehender e trouxer a rua da Senzala Velha n. 60, segundo andar, recebera' a gratificaçaõ acima.
Fernando José Rocha Pinto.

— Do abaixo assignado desappareceu, no dia 18 do mez de novembro passado, um escravo de sua propriedade de nome Luiz, natural do centro desta provincia, que ha poucos dias o havia comprado ao Sr. José Caetano de Medeiros, levando camisa de madapolaõ, calça de metim preto, e chapéo de palha de carnaúba pintado de verde; o escravo tem os signaes seguintes: baixo, grosso, falta de dentes na frente, e tambem de um dedo em um dos pés, e tem uma cicatriz atraz de uma das orelhas; consta ter andado pelo engenho Capibaribe: quem o pegar ou delle der noticias, dirija-se ao arsenal de marinha, ou ao sitio do fallecido José Leaõ, no Cordeiro, que sera' generosamente recompensado.—*Tomé Fernandes Madeira de Castro.*

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO